



GUIA

ILUSTRADO DE ESPÉCIES ARBÓREAS
DA **REBIO TINGUÁ** (RJ), COM BASE
EM CARACTERES VEGETATIVOS

*Fernanda Felipe de Negreiros, Claudia Franca Barros,
Haroldo Cavalcante Lima, Mariana Iguatemy, Pablo J.F. Pena Rodrigues,
Warlen S. da Costa e Massimo G. Bovini*



JARDIM
BOTÂNICO
RIO DE JANEIRO
DESDE 1808

GUIA

ILUSTRADO DE
ESPÉCIES ARBÓREAS
DA **REBIO TINGUÁ**
(RJ), COM BASE
EM CARACTERES
VEGETATIVOS

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente

Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas

Marina Silva

Ministra

João Paulo Capobianco

Secretário Executivo

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Sergio Besserman Viana

Presidente

Diretoria de Pesquisas

Leonardo Tavares Salgado

Diretor

Foto de capa: vista parcial da
parcela 5 da Reserva Biológica
do Tinguá, Rio de Janeiro

G943 Guia ilustrado de espécies arbóreas da Reserva Biológica do Tinguá, com base em caracteres vegetativos [recurso eletrônico] / Fernanda Felipe de
Negreiros [et al.]. – Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2023.
1 recurso online (129 p.) : il. color.

Modo de acesso: WWW

Publicação digital (e-book) no formato PDF.

Inclui glossário.

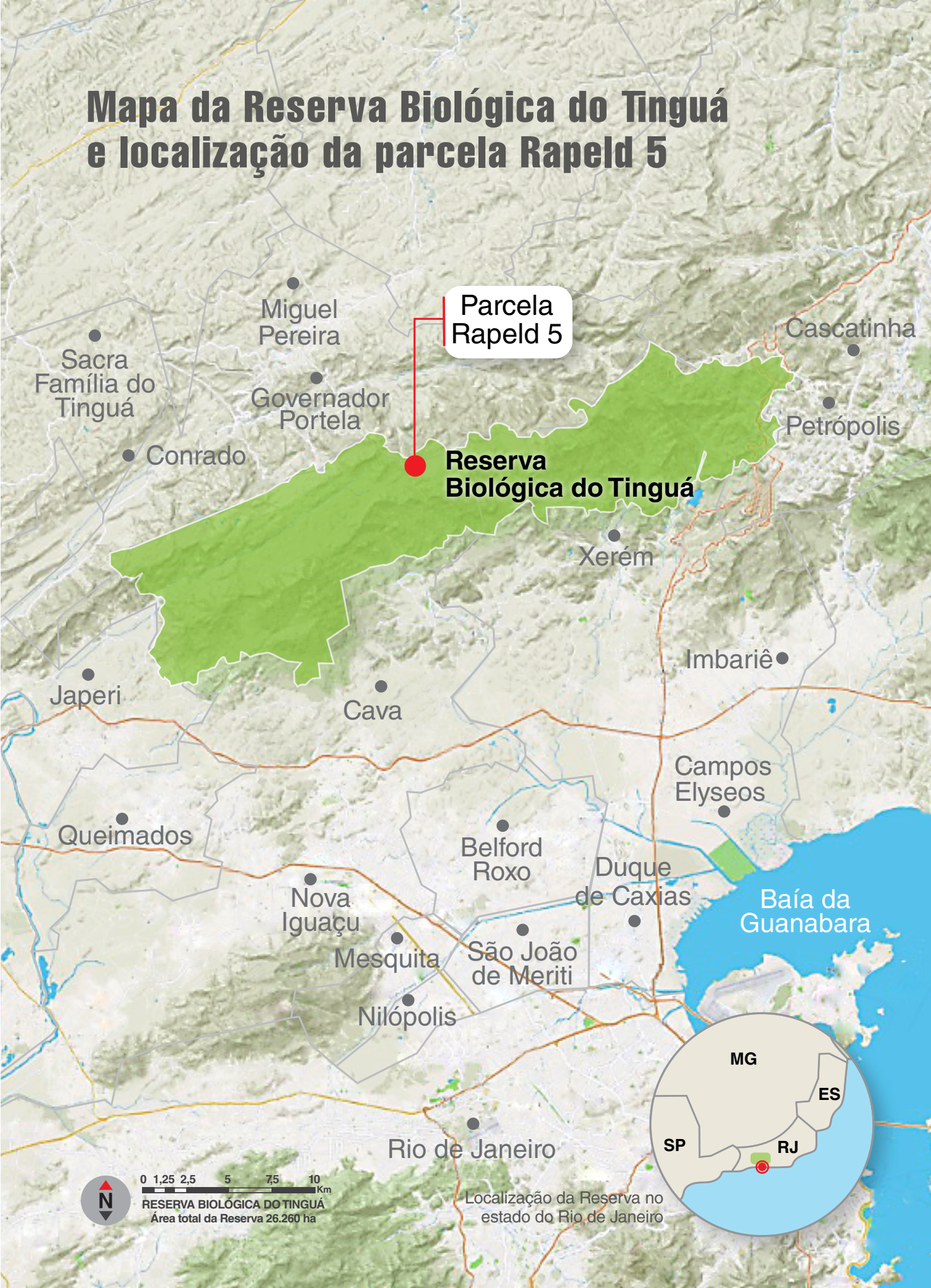
Bibliografia.

ISBN 978-85-60035-16-8

1. Mata Atlântica. 2. Espécies arbóreas. 3. Morfologia vegetal. 4. Chave de identificação. 5. Reserva Biológica do Tinguá (RJ).
6. Rio de Janeiro (Estado). I. Negreiros, Fernanda Felipe de. II. Barros, Cláudia Franca. III. Lima, Haroldo Cavalcante. IV. Igatemy, Mariana. V.
Rodrigues, Pablo J.F. Pena. VI. Costa, Warlen S. da. VII. Bovini, Massimo G.

CDD 577.3509815

Mapa da Reserva Biológica do Tinguá e localização da parcela Rapeld 5





JARDIM
BOTÂNICO
RIO DE JANEIRO
DESDE 1808

GUIA

ILUSTRADO DE
ESPÉCIES ARBÓREAS
DA **REBIO TINGUÁ**
(RJ), COM BASE
EM CARACTERES
VEGETATIVOS



RIO DE JANEIRO
2023

Agradecimentos

Ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade/CNPq (PPBio) pelo auxílio concedido, que permitiu a instalação do módulo RAPELD na Reserva Biológica do Tinguá, bem como o desenvolvimento das pesquisas. A coordenadora do PPBio Mata Atlântica, Dra. Helena Godoy Bergallo por todo o apoio durante a execução do projeto. Muito obrigado por todo conhecimento compartilhado e por ter sido uma grande parceira nessa jornada.

Às agências de fomento Capes, CNPq e FAPERJ pelas bolsas de iniciação científica, mestrado e doutorado concedidas, assim como financiamento de projetos que contribuíram para a realização deste livro.

Ao Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que concedeu a infraestrutura laboratorial, para coleta de campo e para inclusão das amostras nas suas coleções biológicas. Agradecemos especialmente ao Diretor de Pesquisas Renato Crespo e à curadora do Herbário Rafaela Forzza. À Escola Nacional de Botânica Tropical e ao Programa de Pós-graduação Profissional Biodiversidade em Unidades de Conservação pelo desenvolvimento da dissertação de mestrado profissional da primeira autora.

Ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade pela concessão da licença de coleta para o desenvolvimento das pesquisas na Reserva Biológica do Tinguá e por todo apoio durante as atividades de campo.

Ao Sr. Adilson Martins Pintor, Sr. Ivo Paes de Souza, Sr. Jorge Caruso (in memoriam) e Walter Silva (in memoriam), por todo o apoio durante as coletas e o conhecimento compartilhado.

Aos bolsistas e pesquisadores integrantes da equipe do PPBio mata Atlântica núcleo Sudeste, Leonardo Bona e Rafael Perpétuo, por todo o auxílio na coleta e análise do material botânico.

Aos taxonomistas da equipe PPBio Mata Atlântica núcleo Sudeste, principalmente aos Drs. Marcelo da Costa Souza (Myrtaceae), Alexandre Quinet (Lauraceae), José Fernando Baumgratz (Melastomataceae), Sebastião José da Silva Neto (Rubiaceae), Adriana Lobão (Annonaceae) e Ronaldo Marquete (Salicaceae) assim como especialistas que não integravam a equipe, que contribuíram com a identificação do material botânico.



● *Qualea gestasiana*
A.St.-Hil.

Prefácio

A rede de Pesquisa em Biodiversidade da Mata Atlântica (PPBioMA) foi criada em 2012 com o objetivo de integrar pesquisas e pesquisadores em uma mesma escala espacial, fortalecer coleções científicas, capacitar recursos humanos, disponibilizar dados e metadados de forma livre e disseminar o conhecimento para todos aqueles interessados sobre a biodiversidade. A rede PPBioMA está estruturada nos núcleos executor e regionais (Nordeste, Sudeste e Sul) para facilitar a articulação e promover a cooperação entre entidades regionais e nacionais de ensino, pesquisa e desenvolvimento nas diferentes regiões.

O Núcleo Sudeste coordenado por pesquisadores do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) tem uma forte atuação nas coleções científicas, nas coletas padronizadas em módulos RAPELD e na disseminação do conhecimento. O Guia Ilustrado de Espécies Arbóreas da Reserva Biológica do Tinguá (RJ), com base em caracteres vegetativos é o resultado do trabalho intenso de mais de dez anos na REBIO Tinguá dos pesquisadores do JBRJ.

Para conservarmos as espécies, primeiro precisamos identificá-las. A identificação de espécies arbóreas é um trabalho de campo e de visitas a herbários que leva tempo e inclui o conhecimento e a dedicação de diversas pessoas, como pesquisadores, taxonomistas, estudantes, mateiros e pessoas locais. Nesse sentido os guias de campo assumem uma grande importância ao conectar espécies com aqueles que as querem saber quem são e conhecê-las. Quando estamos falando de Mata Atlântica, um domínio fitogeográfico com enorme biodiversidade e endemismos, os desafios são ainda maiores. Mesmo em uma pequena escala, podemos encontrar uma grande diversidade, como no caso da parcela 5 do módulo RAPELD na Reserva Biológica do Tinguá. Em apenas 1 hectare (250 m por 40 m) foram registradas mais de 430 árvores e 130 espécies. Todo esse esforço culminou nesse excelente guia de campo das espécies arbóreas.

Na presente obra, os autores abrem caminhos para apreciarmos e identificarmos espécies arbóreas de forma simples, intuitiva sem precisarmos de flores e frutos, geralmente difíceis de serem observados em campo. Assim, a identificação das espécies começa pelo arranjo das folhas, para depois usar outras estruturas como cascas, ramos, forma das folhas e folíolos. Para dirimir dúvidas, o guia é ricamente ilustrado com todas as estruturas, somadas

às informações da distribuição das plantas no Brasil, domínio fitogeográfico, grau de ameaça e nome popular.

Seguramente, os autores nos proporcionam uma ferramenta inovadora para identificar as espécies arbóreas da REBIO Tinguá, mas também de outros estados e formações. Dos 91 táxons pertencentes a 27 famílias que compõem o guia, 52 espécies se distribuem exclusivamente na Mata Atlântica, mas cerca de 35 espécies se distribuem no Cerrado, Amazonas, Caatinga, Pampa e Pantanal. Assim, mesmo em outras regiões, o guia poderá ser muito útil.

Os guias de campo têm por objetivo primordial, facilitar profissionais e leigos a reconhecerem as espécies em campo, auxiliando na ampliação do conhecimento. Porém, vivemos em uma crise ambiental sem precedentes e, aliado a ela, um quadro de ampla desconexão com a natureza, pela falta de contato, que hoje é reconhecida como Transtorno do Déficit de Natureza. Os guias de campo ilustrados podem constituir um importante motivador para o processo de reconectar as pessoas à natureza. A identificação de espécies em campo com auxílios de guias, além de uma atividade científica é também lúdica, que pode despertar o interesse pela natureza e estabelecer um laço forte, inspirando os cuidados que a natureza requer.

Aproveitemos o Guia Ilustrado de Espécies Arbóreas da Reserva Biológica do Tinguá (RJ), com base em caracteres vegetativos, para desvendarmos nossas dúvidas científicas e fazermos uma imersão na natureza através de formatos, texturas, cores e estruturas das árvores.

Helena de Godoy Bergallo

Coordenadora da Rede de Pesquisa em Biodiversidade da Mata Atlântica (PPBioMA)

Professora e Pesquisadora do Departamento de Ecologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

● *Guapira nitida*
(Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell



Sumário



FOLHAS SIMPLES ALTERNAS

PÁGINAS 16 A 59

ESPÉCIES 39

GÊNEROS 3



FOLHAS SIMPLES OPOSTAS E SUBOPOSTAS

PÁGINAS 60 A 101

ESPÉCIES 34

GÊNEROS 6



FOLHAS COMPOSTAS

PÁGINAS 102 A 114

ESPÉCIES 11



FOLHAS VERTICILADAS

PÁGINAS 116 A 120

ESPÉCIES 3

Índice

RESUMO	14
INTRODUÇÃO	15
FAMÍLIAS DE FOLHAS SIMPLES ALTERNAS	
ANNONACEAE	18/19
APOCYNACEAE	20
CELASTRACEAE	21
CHRYSOBALANACEAE	22/25
COMBRETACEAE	26
ELAEOCARPACEAE	27
EUPHORBIACEAE	28/29
LAURACEAE	30/43
MORACEAE	44
NYCTAGINACEAE	45/46
ERYTHROPALACEAE	47
PERACEAE	48
PRIMULACEAE	49/52
SALICACEAE	53/54
SAPOTACEAE	55/59
FAMÍLIAS DE FOLHAS SIMPLES OPOSTAS E SUBOPOSTAS	
CLUSIACEAE	62
ELAEOCARPACEAE	63
LAURACEAE	64
MELASTOMATAACEAE	65/67
MONIMIACEAE	68/69
MYRTACEAE	70/90
NYCTAGINACEAE	91/92
QUINACEAE	93
RUBIACEAE	94/99
VOCHYSIACEAE	100/101
FAMÍLIAS DE FOLHAS COMPOSTAS	
ARALIACEAE	104
CARICACEAE	105
LEGUMINOSAE	106/112
MALVACEAE	113
SAPINDACEAE	115
FAMÍLIAS DE FOLHAS VERTICILADAS	
NYCTAGINACEAE	118/119
RUBIACEAE	120
GLOSSÁRIO	123/127
BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS	128

Resumo

Este “Guia Ilustrado da Reserva Biológica de Tinguá” foi elaborado para disseminar o conhecimento sobre as espécies de árvores desse importante remanescente florestal. As identificações botânicas frequentemente são feitas com base em estruturas reprodutivas, e muitos estudos florísticos e ecológicos exibem táxons não identificados, uma vez que nas coletas há uma grande proporção de materiais estéreis. Além disso, a chance de encontrar indivíduos com flores ou frutos em regiões tropicais em geral é baixa, principalmente devido à ausência de sincronicidade entre os padrões fenológicos das espécies. Neste “Guia Ilustrado” foram selecionadas estruturas vegetativas que também permitem a identificação botânica. Assim, as descrições das espécies foram baseadas principalmente em estruturas selecionadas tais como cascas, ramos, folhas e folíolos. Os indivíduos foram escolhidos dentro da parcela permanente de 1 ha, denominada de “PPBIO 5 Tinguá RAPELD”. Esta apresentou um total de 439 árvores (DAP > 10 cm), abrangendo 33 famílias botânicas e 130 táxons. A partir deste total, foram selecionados 91 táxons para compor o Guia. Estes táxons foram distribuídos em 27 famílias e 59 gêneros, e as famílias botânicas mais importantes foram Myrtaceae, Lauraceae, Rubiaceae, Fabaceae, Sapotaceae, Chrysobalanaceae, Primulace e Melastomataceae. Os gêneros mais importantes foram Ocotea, Eugenia, Myrcia, Myrsine, Calyptanthus e Pouteria. A Reserva Biológica Tinguá está localizada em um hot-spot em biodiversidade e até hoje grande parte das espécies citadas aqui nunca foi estudada. Além disso, 6 espécies (8% do total) foram reconhecidas como muito ameaçadas. Portanto, há uma grande falta de informação sobre as espécies localmente. Assim, este Guia Ilustrado representa uma ferramenta importante para auxiliar e acelerar a identificação botânica das espécies arbóreas neste rico remanescente da Mata Atlântica.

Palavras Chave: Mata Atlântica, Rapeld, chave de identificação, morfologia.

Introdução

Este Guia Ilustrado é uma obra dedicada a identificação de árvores na Mata Atlântica tendo como base a **Reserva Biológica do Tinguá** (Rebio). Esta importante Unidade de Conservação do Sudeste Brasileiro, com 26.000 hectares, abriga uma flora de extrema importância e exuberância, sendo fundamental sua conservação para a regulação climática e a proteção dos recursos hídricos dessa região. Esse remanescente florestal, se encontra bem preservado e em estágio sucessional avançado, abrigando inclusive muitas espécies de árvores da Mata Atlântica que já desapareceram de outros trechos

A identificação de espécies utilizando este livro permite a um público amplo e diverso chegar a uma identificação segura em nível de espécie, mesmo com o material estéril (sem flor e/ou fruto). Para isso, foram cuidadosamente selecionadas fotos e informações científicas relevantes sobre as espécies, bem como elaborada uma chave de identificação intuitiva e acessível para não especialistas. Todo este material também foi compilado e organizado para popularizar o conhecimento taxonômico, que permite identificar as espécies, e que muitas ficam restritas aos meios acadêmicos.

As informações científicas e fotos foram originalmente tratadas da dissertação do mestrado profissional da primeira autora na Escola Nacional de Botânica Tropical. Além disso, as espécies contidas neste guia, foram amostradas durante a execução do Programa de Pesquisas em Biodiversidade – Mata Atlântica (PPBio) entre 2012 e 2015, utilizando a técnica RAPELD que é uma metodologia para avaliar comunidades biológicas, criada em 2005 (<https://doi.org/10.1590/S1676-06032005000300002>), que permite integrar pesquisadores trabalhando em uma mesma escala espacial. No total foram amostradas 130 espécies, distribuídas em 33 famílias botânicas.

A nomenclatura botânica, distribuição geográfica e categorias de ameaça, foram obtidas a partir do banco de dados Flora do Brasil. As siglas dessas categorias, estão de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) representadas por NE – não avaliadas; LC – pouco preocupante; VU – vulnerável; EN – em perigo. Para as descrições morfológicas, seguimos a literatura especializada.

Este **Guia Ilustrado das espécies arbóreas da Reserva Biológica do Tinguá-RJ** é um difusor de conhecimento sobre a flora da Mata Atlântica e também auxilia na identificação de espécies em pesquisas científicas. Dentre outras utilidades, se destacam a utilização por gestores e técnicos de Unidades de Conservação e estudantes. A linguagem acessível, deste guia o torna atrativo para o público em geral que passa a identificar espécies e se familiarizar com a flora da Mata Atlântica.



FOLHAS ALTERNAS

Cryptocarya moschata
Nees & Mart.

Chave para a identificação das famílias de folhas alternas

- 1** – Plantas com látex.
- 2** – Estípulas terminais presentes.....MORACEAE
- 2'** – Estípulas ausentes.....3
- 3** – Casca com sulcos verticais profundos, folhas de ápice acuminado.....APOCYNACEAE
- 3'** – Casca com sulcos verticais rasos ou granulados quebrando em remendos assimétricos; folhas de ápice redondo, agudo ou raramente acuminado.....SAPOTACEAE
- 1'** – Plantas sem látex.
- 4** – Folhas alternas, opostas a subopostas no mesmo indivíduo.....ELAEOCARPACEAE
- 4'** – Folhas sempre alternas no mesmo indivíduo.....5
- 5** – Folhas de margem inteira.
- 6** – Folhas com linhas translúcidas apenas na nervura central; pecíolo vinoso quando material vivo.....PRIMULACEAE
- 6'** – Folhas sem linhas translúcidas na nervura central; pecíolo nunca vinoso.....7
- 7** – Folhas sem pelos ou não perceptíveis a olho nu.....CELASTRACEAE
- 7'** – Folhas com pelos perceptíveis até a olho nu.....8
- 8'** – Ramos sem gemas laterais e apicais; nervuras secundárias e terciárias inconspícuas.....OLACACEAE / ERYTHROPALACEAE
- 8** – Ramos com gemas laterais ou apicais.....9
- 9** – Folhas tipicamente obovadas e concentradas no ápice dos ramos; presença de domácias.....COMBRETACEAE
- 9'** – Folhas raramente obovadas, mas frequentemente elípticas ou lanceoladas, nunca concentradas no ápice dos ramos.....10
- 10** – Folhas de consistência coriácea e sem odor.....PERACEAE
- 10'** – Folhas frequentemente de consistência cartácea, geralmente com odor marcante.....11
- 11** – Ramos sem imbirá, folhas geralmente com domácias.....LAURACEAE
- 11'** – Ramos com imbirá, folhas sem domácias.....ANNONACEAE
- 5'** – Folhas de margem serrada.
- 12** – Folhas com três ou muitas glândulas.....EUPHORBIACEAE
- 12'** – Folhas sem glândulas, porém com pontos translúcidos.....SALICACEAE

ANNONACEAE

Duguetia microphylla (R.E.Fr.) R.E.Fr.

Árvores de subdossel a dossel. Casca com sulcos verticais profundos e entrecasca marrom. Ramos jovens cobertos de pelos. Quando adultos com poucos pelos. Com imbirá. Gemas laterais e apicais amareladas. Pecíolos 0,4-0,5 cm compr., canaliculados, enegrecidos quando herborizados. Folhas alternas 5,8-17,7 x 1,6-5,1 cm, dísticas, discolores, margem inteira, cartáceas, lanceoladas a elípticas, ápice acuminado a agudo, base aguda a acuminada, face adaxial sem pelos, face abaxial coberta de pelos, nervação broquidódroma, nervuras principais e secundárias proeminentes.



Distribuição no Brasil:

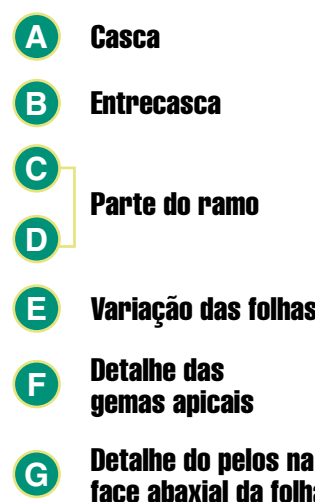
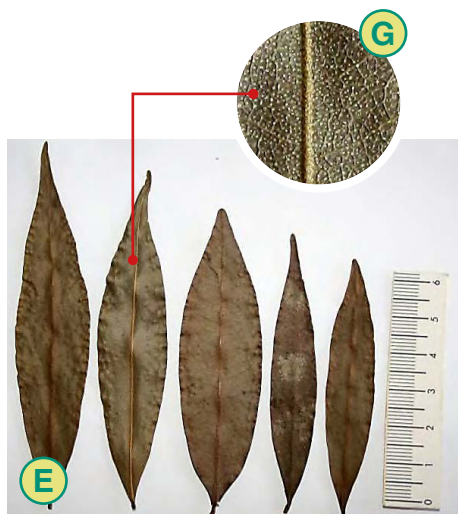
Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



ANNONACEAE

Guatteria latifolia R.E.Fr.



Árvores de dossel. Ramos flexuosos, com pelos quando jovens e com poucos pelos quando adultos. Gemas laterais. Pecíolos 0,4-0,5 cm de compr., canaliculados, enegrecidos quando herborizados, com pelos. Folhas alternas 5,8-17,7 x 1,6-5,1 cm, dísticas, cartáceas, elípticas, margem inteira a ondulada, ápice acuminado, base aguda, face adaxial sem pelos, face abaxial com poucos ou sem pelos, nervação broquidódroma, nervuras principais e secundárias proeminentes, 9-13 pares de nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Minas Gerais e Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Parte do ramo

B Ramo flexuoso e gemas laterais

C Variação das folhas

APOCYNACEAE

Geissospermum laeve (Vell.) Miers

Árvores de subdossel a emergentes. Casca com sulcos verticais profundos e entrecasca com sabor amargo. Látex branco. Ramos e pecíolos (0,2- 0,7 cm de compr.) canaliculados, com ou sem pelos. Folhas alternas 5-8,5 x 1,4-3,9 cm, cartáceas, elípticas, margem inteira e ondulada, ápice acuminado, base cuneada, face adaxial sem pelos, face abaxial com pelos concentrados nas nervuras principais ou ausentes, nervação parcialmente broquidódroma e nervuras principais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Amazonas, Amapá, Pará, Bahia, Maranhão, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica

Nome popular:

pau – pereira

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



- A** Casca
- B** Entrecasca com látex
- C** Parte do ramo
- D** Variação das folhas
- E** Detalhe da nervação

CELASTRACEAE

Maytenus sp1.



Árvores de subdossel a emergentes. Entrecasca avermelhada. Ramos com lenticelas, com ou sem pelos. Gemas apicais e laterais. Pecíolos 0,2-0,5 cm de compr., com pelos ou ausentes. Folhas alternas 3,0-7,5 x 1,1-2,5 cm, cartáceas, elípticas ou obovadas, margem inteira, glândulas na face adaxial, ápice acuminado, base aguda, face adaxial sem pelos, face abaxial com ou sem pelos, nervação broquidódroma, nervuras principais proeminentes.



- A** Entrecasca
- B** Parte do ramo
- C** Variação das folhas
- D** Gemas no detalhe e ramos com lenticelas

CHRYSOBALANACEAE

Couepia parvifolia Prance

Árvores de dossel. Casca lisa com lenticelas formando linhas verticais e entrecasca vermelha. Ramos com lenticelas. Gemas laterais e apicais cobertas de pelos. Estípulas longas e caducas. Pecíolos 0,3-0,5 cm de compr., canaliculados, com ou sem pelos. Folhas alternas 3,1-5,3 x 0,6-1,6 cm, cartáceas, discolores, elípticas a lanceoladas, margem inteira e revoluta, ápice acuminado, base acuminada, face adaxial brilhante, com pelos nas nervuras centrais ou ausentes, face abaxial com pelos, nervação broquidódroma, difícil de ver devido à cobertura de pelos, 7-9 pares de nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

B Entrecasca

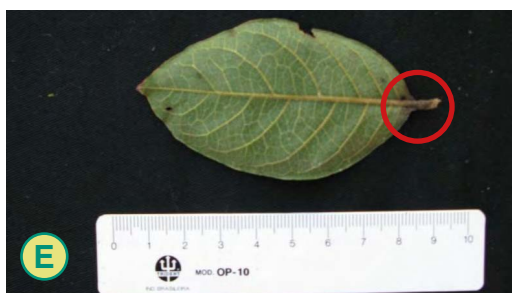
C Parte do ramo

D Variação das folhas

E Detalhe da nervação

CHRYSOBALANACEAE

Hirtella hebeclada Moric. ex DC.



Árvores de dossel. Casca lisa com lenticelas espalhadas. Entrecasca vermelha. Ramos cobertos de pelos amarelados quando jovens, lenticelados, aparentes quando sem pelos. Gemas apicais e laterais cobertas de pelos amarelados. Presença de estípulas. Pecíolos 0,5-0,7 cm de compr., cobertos de pelos. Folhas alternas 4,1-8,2 x 2,3-4,3 cm, coriáceas, ovadas a elípticas, margem inteira, ápice agudo e acuminado, base redonda, face adaxial com pelos concentrados nas nervuras principais, face abaxial com muitos pelos, glândulas concentradas na base da folha, mais visíveis quando estão com poucos pelos, nervação broquidódroma, nervuras principais e secundárias adaxiais proeminentes, e impressas na face abaxial, 8-10 pares de nervuras secundárias.

Distribuição no Brasil:

Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Cerrado e Mata atlântica

Nome popular:

milho – torrado

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca

B Entrecasca

C Parte do Ramo

D Variação das folhas

E Folha com nervação e glândula na base

CHRYSOBALANACEAE

Licania kunthiana Hook.f.

Árvores de dossel a emergentes. Casca coberta de lenticelas formando linhas verticais e entrecasca vermelha. Ramos avermelhados com lenticelas. Presença de estípulas. Pecíolos 0,6-1,3 cm de compr., canaliculados, com pelos perdendo com a idade. Folhas alternas 13,4-6,7 x 5,7-2,4 cm, discolores, margem inteira, cartáceas, oblongas a ovadas, elípticas, ápice acuminado, base cuneada a arredondada, face adaxial com poucos pelos ou ausentes, face abaxial com pelos, nervação eucamptódroma, nervuras principais e secundárias abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Nome popular:

milho - cozido

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca

B Entrecasca

C Parte do ramo

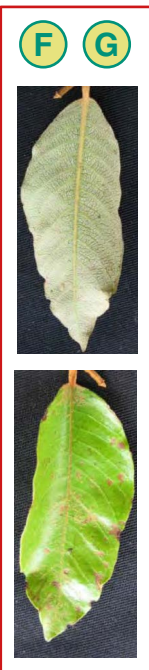
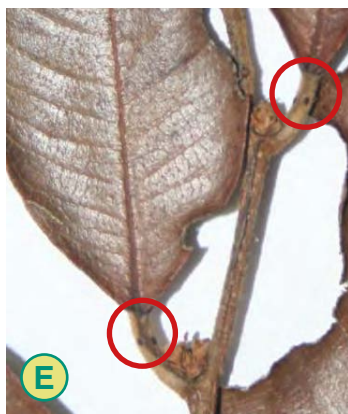
D Variação das folhas discolores

E Detalhe das lenticelas nos ramos



CHRYSOBALANACEAE

Parinari brasiliensis (Schott) Hook. f.



Árvores de dossel a emergentes. Casca com lenticelas em linhas finas verticais e entrecasca rosada. Ramos com lenticelas, com poucos pelos. Gemas laterais e apicais. Pecíolos 0,6-1,0 cm de compr., quando jovens, cobertos de pelos, com par de glândulas. Folhas alternas 3,8-7,5 x 1,3-4,0 cm de compr., discolores, cartáceas a coriáceas, elípticas a ovadas, ápice acuminado, base arredondada para cuneada, face adaxial brilhante, pelos concentrados nas nervuras centrais ou ausentes, face abaxial com pelos, nervação broquidódroma, nervuras principais e secundárias proeminentes, 13-24 pares de nervuras secundárias.

Distribuição no Brasil:

Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)

A Casca

D Variação das folhas

B Entrecasca

E Detalhe dos nectários

C Parte do ramo

F G Folhas discolores

COMBRETACEAE

Terminalia kleinii (Exell) Gere & Boatwr.

Árvores de dossel. Raiz tabular. Entrecasca marrom clara. Gemas apicais cobertas de pelos. Pecíolos 1,2-2,7 cm de compr., com pelos. Folhas alternas espiraladas 5,6-9,3 x 1,6-4,0 cm de compr., cartáceas, discolores, com domácias, obovadas, margem inteira, ápice arredondado, base cuneada ou aguda, face abaxial com pelos concentrados nas nervuras principais, ou ausentes, face abaxial com pelos concentrados nas nervuras principais e secundárias, nervuras principais e secundárias proeminentes.

Distribuição no Brasil:

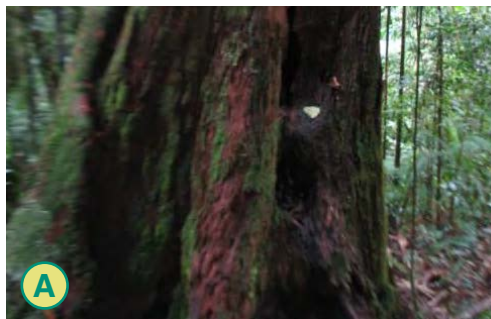
Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



A Casca

B Entrecasca

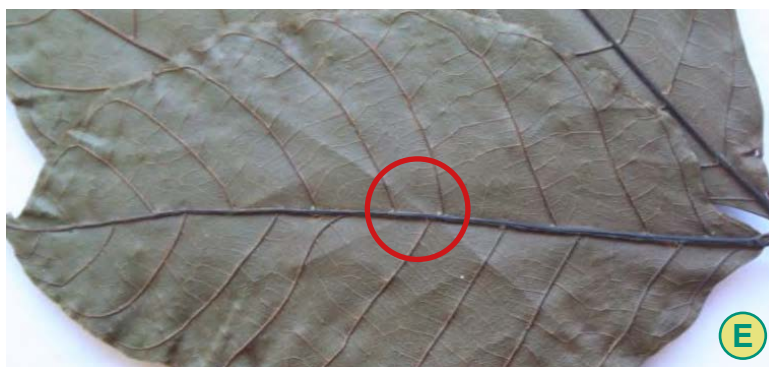
C Parte do ramo

D Variação das folhas

E Detalhe da gema apical

ELAEOCARPACEAE

Sloanea hirsuta (Schott) Planch. ex Benth.



Árvores de dossel a subdossel. Casca lisa com lenticelas e entrecasca rosada. Gemas apicais e laterais. Ramos estriados, lenticelados, poucos pelos ou ausentes. Estípulas caducas. Pecíolos 1,2-2,7cm de compr., poucos pelos ou ausentes, com pulvino superior e inferior. Folhas alternas, opostas a subopostas com 6,2-13,4 x 1,6-4,0 cm, margem inteira a ondulada, discolores, com domácias, elípticas, obovadas a oblanceoladas, ápice acuminado a agudo, base aguda ou cuneada, face adaxial com ou sem pelos nas nervuras primárias, face abaxial com ou sem pelos, nervação broquidódroma, nervuras principais e secundárias abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)

- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do Ramo
- D** Variação das folhas
- E** Nervuras e detalhe das domácias

EUPHORBIACEAE

Alchornea glandulosa Poepp. & Endl.

Árvores de dossel a emergentes. Casca com lenticelas. Gemas laterais e apicais. Ramos com lenticelas. Estípulas caducas. Pecíolos 5-7 cm de compr., com poucos pelos ou ausentes. Folhas alternas 6,5-17,5 x 3,1-9,7 cm, discolors, cartáceas, orbiculares, margem serreada, ápice acuminado a agudo, base redonda ou obtusa, face adaxial com poucos pelos ou ausentes, face abaxial com pelos, domácias entre as nervuras principais e secundárias, 3 a 6 glândulas na base ou dispersas na folha, nervação actinódroma basal, 3 nervuras principais, nervuras principais e secundárias proeminentes.

Distribuição no Brasil:

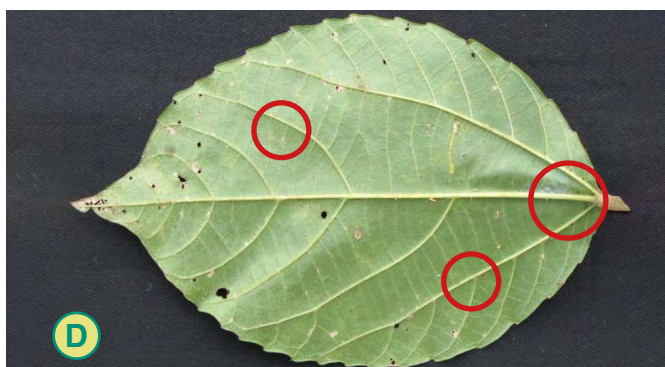
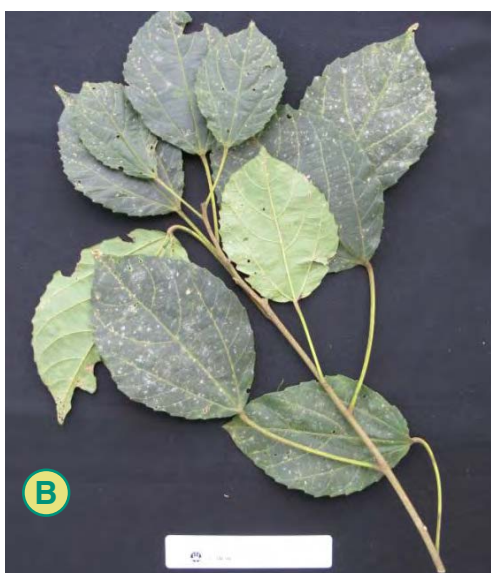
Acre, Amazonas, Bahia, Sergipe, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca com lenticelas

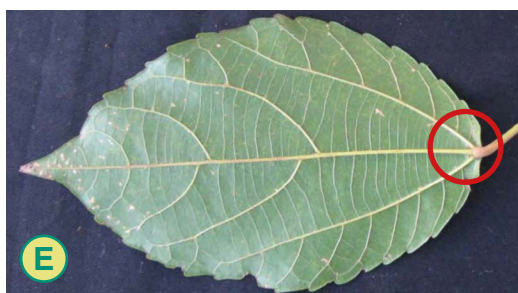
B Parte do ramo

C Variação das folhas

D Detalhe das glândulas dispersas na folha

EUPHORBIACEAE

Alchornea triplinervia (Spreng.) Müll.Arg.



Árvores de dossel a emergentes. Casca irregular com lenticelas e entrecasca vermelha. Gemas laterais e apicais. Ramos com lenticelas. Estípulas caducas. Pecíolos 2,7-7,5 cm de compr., com poucos pelos ou ausentes. Folhas alternas 5,1-18,8 x 3,7-11,2 cm, discolors, cartáceas, ovadas, elíptico, margem serrada, ápice acuminado a agudo, base redonda ou obtusa, face adaxial com poucos pelos ou ausentes, face abaxial com pelos, domácias entre as nervuras principais e secundárias, 1 a 3 glândulas na base ou dispersas na folha, nervação actinódroma basal, 3 nervuras principais, nervuras principais e secundárias proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Bahia, Pernambuco, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca

B Entrecasca

C Parte do Ramo

D Variação das folhas

E Detalhe da glândula

LAURACEAE

Aiouea glaziovii (Mez) R. Rohde

Árvores de dossel. Casca com fendas verticais rasas, aromáticas e entrecasca avermelhada. Ramos marrons, lisos, sem pelos, com lenticelas. Pecíolos 1,5-2,5 cm de compr., canaliculados. Gemas apicais e laterais com pelos amarelados. Folhas alternas 5,4-17,4 x 3,0-7,8 cm, cartáceas a coriáceas, margem inteira e ondulada, elípticas a ovadas, ápice acuminado, base obtusa, domácias na base da folha, face adaxial sem pelos, face abaxial com poucos pelos ou ausentes, nervação acródroma – broquidódroma, 3 nervuras principais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

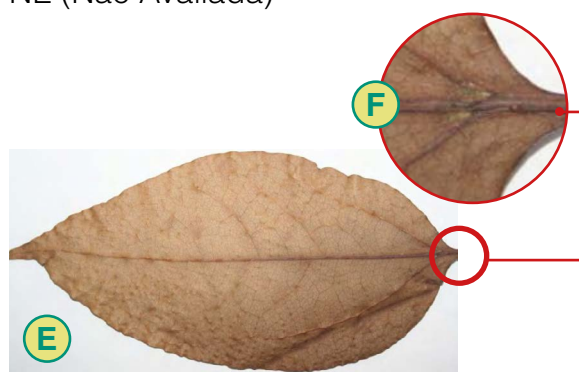
Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

B Entrecasca

C Parte do ramo

D Variação das folhas

E Detalhe da nervação e das domácias

LAURACEAE

Cryptocarya moschata Nees & Mart.



Árvores emergentes. Casca lisa descamando em placas assimétricas, deixando trechos mais claros, aromática e entrecasca rosada. Ramos enegrecidos quando herborizados. Pecíolos 0,6-1,9 cm de compr., canaliculados. Gemas apicais e laterais cobertas de pelos. Folhas alternas 7,0-12,1 x 2,0-3,5 cm, coriáceas, discolores, elípticas, margem inteira e revoluta, ápice acuminado a agudo, base aguda, face abaxial e adaxial sem pelos, nervação eucamptódroma, nervuras principais e secundárias proeminentes, 6-7 nervuras secundárias laterais e venação reticulada densa.

Distribuição no Brasil:

Tocantins, Alagoas, Bahia, Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca

B Entrecasca

C Parte do Ramo

D Variação das folhas

E Folhas sem pelos



LAURACEAE

Mezilaurus navalium (Allemão) Taub. ex Mez

Árvores de subdossel. Casca lisa e aromática, entrecasca avermelhada. Ramos cilíndricos, marrons, com lenticelas. Pecíolos 0,7- 2,0 cm de compr., enegrecidos quando herborizados. Gemas apicais com pelos amarelados. Folhas alternas 5,5-13,5 x 1,5-3,4 cm, cartáceas, discoloradas, margem inteira e ondulada, elípticas a lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base aguda, face adaxial e abaxial com poucos pelos ou ausentes, poucas pontuações glandulares na face abaxial, nervação broquidódroma, venação reticulada, nervuras principais e secundárias abaxiais proeminentes, 12-24 nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata atlântica

Nome popular:

tapinhoã ou tapinuã

Grau de ameaça:

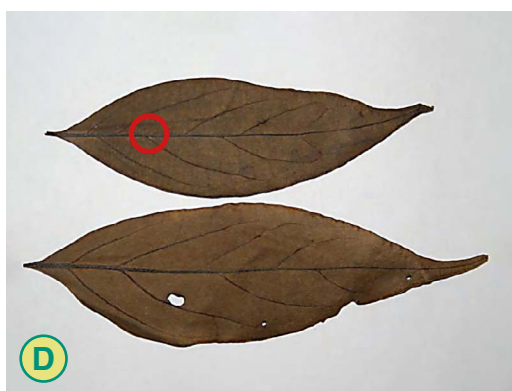
EN (Em Perigo)

- A** Casca ao fundo do ramo
- B** Entrecasca
- C** Parte do ramo
- D** Variação das folhas
- E** Lenticelas no ramo (seta) e gema apical



LAURACEAE

Nectandra membranacea (Sw.) Griseb.



Árvores de dossel. Casca lisa ou com fissuras verticais rasas, aromática. Ramos com pelos. Pecíolos 0,5-1,0 cm de compr., canaliculados, com pelos. Gemas apicais e laterais amareladas. Folhas alternas 6,3-13,2 x 2,1- 4,0 cm, cartáceas ou membranáceas, elípticas a lanceoladas, margem inteira e revoluta, ápice acuminado, base aguda, face adaxial e abaxial com pelos quando jovens, quando adultos com poucos pelos, nervação broquidódroma e eucamptódroma, venação reticulada densa, nervuras principais e secundárias abaxiais proeminentes, 4-5 pares de nervuras secundárias, com ou sem domácias nas axilas das nervuras secundárias.

Distribuição no Brasil:

Acre, Rondônia, Tocantins, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Nome popular:

canela

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca

B Parte do ramo

C Variação das folhas

D Detalhe das nervuras e domácias quando presentes

LAURACEAE

Nectandra puberula (Schott) Nees

Árvores de dossel a emergentes. Casca irregular com lenticelas, aromática e entrecasca amarelada. Ramos com pelos ou ausentes. Gemas apicais e laterais cobertas de pelos amarelados. Pecíolos 0,5-1,1 cm de compr., canaliculados, com pelos ou ausentes, enegrecidos quando herborizados. Folhas alternas 6,6-11 x 1,5-3,1 cm, cartáceas, margem inteira, lanceoladas a elípticas, ápice acuminado a agudo, base aguda, face adaxial sem pelos, face abaxial com ou sem pelos, domácias entre as axilas das nervuras secundárias, nervação eucamptódroma, venação reticulada, nervuras principais e secundárias abaxiais proeminentes, 3-5 pares de nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Cerrado e Mata Atlântica

Nome popular:

canela – sassafraz

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca

B Entrecasca

C Parte do ramo

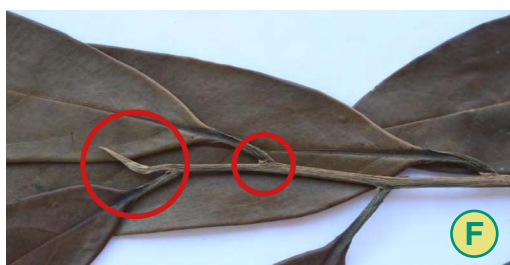
D Variação das folhas

E Detalhe das domácias



LAURACEAE

Ocotea aciphylla (Nees & Mart.) Mez



Árvores de subdossel a dossel. Casca rachada em pequenas escalas finas e irregulares, com lenticelas, aromática e entrecasca amarelada. Ramos ovais, com lenticelas e pelos. Pecíolos 0,8-1,3 cm de compr., canaliculados, com pelos, enegrecidos quando herborizados. Gemas apicais compridas e laterais curtas amareladas, cobertas de pelos. Folhas alternas 7,3-14,1 x 1,9-4,1 cm, coriáceas a cartáceas, lanceoladas ou elípticas, margem inteira, ápice acuminado a longo acuminado, base aguda, face adaxial brilhante, pardo amarelada, com pelos nas nervuras principais ou ausentes, face abaxial com pelos, nervação broquidódroma, venação reticulada, nervuras principais adaxiais impressas e abaxiais proeminentes, 6-10 nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Amazonas, Rondônia, Tocantins, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NT (Quase Ameaçada)

A B Casca

C Entrecasca

D Parte do ramo

E Variação das folhas

F Detalhe das gemas apicais e laterais

LAURACEAE

Ocotea catharinensis Mez

Árvores de dossel e raiz tabular. Casca irregular com lenticelas, aromática. Ramos com lenticelas. Pecíolos 0,5-1,5 cm de compr., canaliculados, com pelos. Gemas apicais e laterais com pelos amarelados. Folhas alternas 6,2-11,5 x 1,6-4,2 cm, cartáceas, margem inteira e ondulada, lanceoladas a elípticas, ápice acumulado a agudo, base aguda, face adaxial brilhante e sem pelos, face abaxial com poucos pelos e domácias na axila dos primeiros pares de nervuras, nervação broquidódroma, venação reticulada densa, nervuras principais proeminentes na face abaxial.

Distribuição no Brasil:

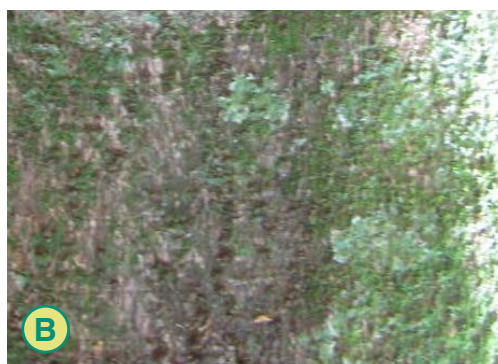
Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

VU (Vulnerável)



A Raiz tubular

B Casca

C Parte do ramo

D Variação das folhas

E Detalhe das domácias

LAURACEAE

Ocotea diospyrifolia (Meisn.) Mez



Árvores de subdossel. Casca lisa e aromática, entrecasca marrom clara. Ramos com lenticelas, angulosos e estriados. Gemas apicais e laterais com pelos amarelados. Pecíolos 0,7-1,2 cm de compr., canaliculados, com ou sem pelos, enegrecidos quando herborizados. Folhas alternas 7,5-11,4 x 2,1-4,3 cm, cartáceas, elípticas, margem inteira e ondulada, ápice acuminado a agudo, base cuneada, face adaxial e abaxial sem pelos, nervação broquidódroma, venação reticulada densa, 5-7 pares de nervuras secundárias.

Distribuição no Brasil:

Tocantins, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

B Entrecasca

C Parte do Ramo

D Variação das folhas

E

LAURACEAE

Ocotea dispersa (Nees & Mart.) Mez

Árvores de dossel a emergentes. Casca rugosa e aromática, entrecasca vermelha. Ramos com pelos. Gemas apicais e laterais cobertas de pelos. Pecíolos 0,5-0,8 cm de compr., canaliculados, com poucos pelos ou ausentes. Folhas alternas 5,7-12,8 x 1,9-4,1cm, cartáceas, elípticas a lanceoladas, margem inteira e ondulada, ápice acuminado, base aguda, face adaxial com poucos pelos ou ausentes, face abaxial com pelos, pontuados glandulares enegrecidos, domácias em tufo de pelos nas axilas das nervuras secundárias, nervação broquidódroma, venação reticulada densa, nervuras principais e secundárias proeminentes, 4-6 pares de nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A



B



C



D



E

A Casca

B Entrecasca

C Parte do ramo

D Variação das folhas

E Detalhe das domácias

LAURACEAE

Ocotea minarum (Nees & Mart.) Mez



Árvores de dossel a emergentes. Casca com lenticelas dispersas, aromáticas, entrecasca parda. Ramos estriados com lenticelas. Pecíolos 1,0-1,6 cm de compr., canaliculados, enegrecidos quando herborizados. Gemas apicais e laterais amareladas. Folhas alternas 6,1-13 x 1,9-4,0 cm, cartáceas, lanceoladas a elípticas, margem inteira e espessa, ápice agudo a acuminado, base aguda, face adaxial brilhante quando herborizada, face abaxial e adaxial com poucos pelos ou ausentes, com presença de domácias, nervação broquidódroma, venação reticulada densa e 5-7 pares de nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

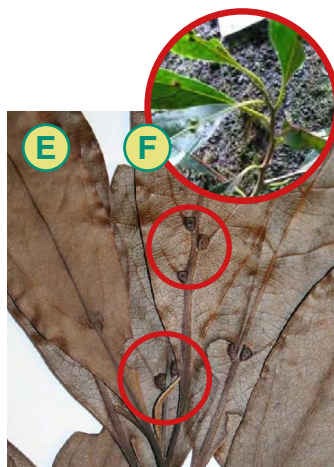
Tocantins, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



- A** Casca
- B** Entrecasca atrás do ramo
- C** Parte do Ramo
- D** Variação das folhas
- E** Detalhe das domácias e gema apical
- F**

LAURACEAE

Ocotea indecora (Schott) Mez

Árvores de subdossel a emergentes. Casca com lenticelas e aromática, entrecasca parda. Ramos com lenticelas. Gemas apicais e laterais com pelos. Pecíolos 0,8-1,7 cm de compr., canaliculados e enegrecidos quando herborizados. Folhas alternas 5,2-13,5 x 1,8-4,2 cm, cartáceas, margem inteira, elípticas a lanceoladas, ápice acuminado, base atenuada ou aguda, raramente com domácias, face adaxial sem pelos, face abaxial com poucos pelos nas nervuras centrais ou ausentes, nervação broquidódroma, venação reticulada densa, nervuras principais e secundárias proeminentes, 6-7 pares de nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica e Pampa

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca atrás do ramo

B Entrecasca atrás do ramo

C Parte do ramo

D Variação das folhas

E Pecíolos enegrecidos e lenticelas

F Detalhe da domácia

LAURACEAE

Ocotea glaziovii Mez



Árvores emergentes. Ramos angulosos, com lenticelas. Gemas apicais e laterais. Pecíolos 0,8-1,4 cm de compr., canaliculados, enegrecidos quando herborizados. Folhas alternas 12-21,5 x 4,0-9,3 cm, cartáceas a coriáceas, aromáticas, margem inteira, elípticas, ápice acuminado ou obtuso, base acuminada, face adaxial e abaxial sem pelos, nervação broquidódroma, nervuras principais e secundárias abaxiais proeminentes, 8-10 nervuras secundárias laterais e venação reticulada densa.

Distribuição no Brasil:

Tocantins, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Nome popular:

canela-embuia

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Parte do Ramo

B
C
D Ramos,
gema apical
e lateral

LAURACEAE

Ocotea notata (Nees & Mart.) Mez

Árvores de dossel a emergentes. Casca escamosa e aromática. Ramos sem pelos, estriados, angulosos, com lenticelas. Gemas apicais e laterais enegrecidas quando herborizadas. Pecíolos 1,3-1,7 cm de compr., esverdeados, amarelados ou avermelhados quando frescos, folhas alternas 5-10,5 x 2,4-4,5 cm, cartáceas, elípticas ou ovais, margem inteira e espessa, ápice acuminado, base aguda, face adaxial brilhante e sem pelos, face abaxial sem pelos, nervação broquidódroma, venação reticulada densa, nervuras principais e secundárias proeminentes, avermelhadas quando herborizadas, 5-7 nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Pernambuco, Sergipe, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca

B Parte do ramo

C Folhas lisas e sem pelos

D Variação das folhas



LAURACEAE

Ocotea odorifera (Vell.) Rohwer



Árvores de subdossel a dossel. Casca com fendas verticais lenticeladas e aromáticas. Entrecasca amarelada. Ramos angulosos, estriados, sem pelos, com lentice-las. Gemas apicais enegrecidas quando herborizadas. Pecíolos 0,5-1,2 cm de com-pr., canaliculados e enegrecidos quando herborizados. Folhas 5,7-16,4 x 2-5,4 cm, alternas e verticiladas no ápice, elípticas a obovadas, ápice acuminado ou agudo, base aguda, face abaxial e adaxial sem pelos, nervação bronquidódroma, nervu-ras principais e secundárias proeminentes nas faces abaxiais, 7-10 pares de nervuras secundárias alternas e reticulado denso.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Cerrado e Mata Atlântica

Nome popular:

sassafraz

Grau de ameaça:

EN (Em Perigo)



A Casca

B Entrecasca

C Parte do Ramo

D Variação das folhas

E Detalhe das gemas apicais e pecíolos enegrecidos quando herborizados

MORACEAE

Ficus luschnathiana (Miq.) Miq.

Árvores de subdossel a emergentes. Casca com fissuras verticais rasas. Entrecasca avermelhada. Presença de látex branco. Ramos com lenticelas, com ou sem pelos. Estípulas terminais. Pecíolos 0,9-1,7 cm de compr., canaliculados, com ou sem pelos. Folhas alternas 5,5-14,7 x 2,5-7,1 cm, cartáceas a coriáceas, discolores, elípticas a obovadas, margem inteira e revoluta, ápice acuminado a agudo, base aguda, face adaxial sem pelos, face abaxial com pelos alvo amarelos ou ausentes, nervuras principais e secundárias abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica, Pantanal e Pampa

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



- A** Casca
- B** Entrecasca com látex branco
- C** Parte do ramo
- D** Variação das folhas
- E** Detalhe da estípula terminal



NYCTAGINACEAE

Guapira nitida (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell



Árvore de subosque a emergente. Casca lisa, entrecasca clara e madeira macia. Ramos sem pelos, com lenticelas e enegrecidos quando herborizados. Pecíolos 1,0-3,5 cm de compr., estriados, sem pelos e enegrecidos quando herborizados. Folhas opostas, subopostas, verticiladas, alternas, 5,3-17,5 x 3,0-9,4 cm, lisas, face adaxial lustrosas, discolores, enegrecidas quando herborizadas, cartáceas, ovais, elípticas, obovadas, orbiculares, margem inteira e revoluta, ápice agudo, acuminado, base aguda, acuminada e obtusa, nervação broquidódroma.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do Ramo
- D** Detalhe da face abaxial
- E** Detalhe da face adaxial lustrosa
- F** Variação das folhas enegrecidas quando herborizadas

NYCTAGINACEAE

Guapira opposita (Vell.) Reitz

Árvore de subdossel a dossel. Casca lisa, entrecasca clara e madeira macia. Ramos estriados quando herborizados, com lenticelas e cicatrizes, pontuações enegrecidas claras ou enegrecidas. Gema lateral e apical coberta de pelos avermelhados. Pecíolos 0,4-1,6 cm de compr., canaliculados e enegrecidos quando herborizados. Folhas opostas, subopostas, alternas, verticiladas, 2,8-12,3 x 1,8-4,9 cm, enegrecidas quando herborizadas, cartáceas e coriáceas, pontuações nas duas faces das folhas, com ou sem pelos, lanceoladas, ovais, elípticas, orbiculares e oblongas, margem inteira, ápice acumulado e agudo, base aguda, assimétrica, nervação broquidódroma.

Distribuição no Brasil:

Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Nome popular:

cebola e cebolinha

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

D Detalhe do ramo estriado quando herborizado

B Entrecasca

E Variação das folhas

C Parte do ramo

F Detalhe das cicatrizes no ramo

ERYTHROPALACEAE

Heisteria silvianii Schwacke



Árvores de dossel a emergente. Casca irregular com fissuras verticais rasas. Com látex branco escasso. Ramos e pecíolos (0,9-1,5 cm de compr.) enegrecidos quando herborizados. Folhas alternas 5,1-14 x 2,1-5,3 cm, coriáceas, discolores, elípticas, ápice acuminado, base aguda a cuneada, face adaxial e abaxial sem pelos, nervação broquidódroma, nervuras principais abaxiais proeminentes, nervuras secundárias salientes nas duas faces e reticulado denso.

Distribuição no Brasil:

Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

B Parte do ramo

C Variação das folhas

D Detalhe da nervação secundária

E Detalhe do ramo e pecíolos

PERACEAE

Pera glabrata (Schott) Poepp. ex Baill.

Árvores de dossel a emergente. Casca lisa e entrecasca marrom. Ramos com pelos. Gemas apicais e laterais cobertas de pelos. Pecíolos 0,9-1,7 cm de compr., canaliculados, enegrecidos quando herborizados, com pelos. Folhas alternas 5,1-12,3 x 2-5,8 cm, discolores quando herborizados, coriáceas, obovadas a elípticas, margem inteira, ápice agudo, obtuso, retuso ou acuminado, base cuneada, face adaxial com pelos nas nervuras centrais ou ausentes, face abaxial com pelos estrelados e glândulas, nervação broquidódroma, nervuras principais e secundárias proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Por todo o país

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

B Entrecasca

C Parte do ramo

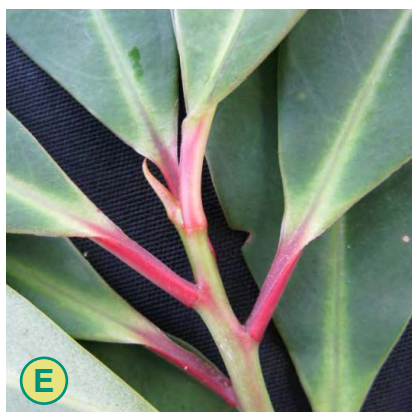
D Variação das folhas

E Folhas, ramos, gemas apicais e laterais com pelos



PRIMULACEAE

Myrsine gardneriana A.DC.



Árvores de dossel. Entrecasca avermelhada. Ramos lisos e sem pelos. Gemas apicais e laterais. Pecíolos 0,9-1,4 cm de compr. avermelhados e canaliculados. Folhas alternas 5,7-14,1 x 2,5-4,6 cm, cartáceas a coriáceas, lisas, sem pelos, obovadas, margem inteira e revoluta, ápice acuminado a agudo, base aguda, face abaxial com pontuações, nervação broquidódroma perceptível quando o material está herborizado, nervuras principais abaxiais proeminentes, nervuras secundárias perceptíveis quando o material está herborizado.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

- A** Entrecasca
- B** Parte do ramo
- C** Folha sem nervura aparente
- D** Variação das folhas com nervura secundária aparente depois de herborizadas
- E** Gema apical e pecíolos avermelhados
- F** Face abaxial com pontuações

PRIMULACEAE

Myrsine hermogenesii (Jung-Mend. & Bernacci) M.F.Freitas & Kin.-Gouv.

Árvores de dossel. Casca lisa e entrecasca avermelhada. Gemas apicais e laterais. Ramos estriados. Pecíolos 0,8-1,5 cm de compr., canaliculados e enegrecidos quando herborizados. Folhas alternas 6,5-23,5 x 2,1-5,9 cm, membranáceas a cartáceas, discolores, lisas, sem pelos, elípticas a obovadas, margem inteira levemente revoluta, ápice agudo a acuminado, base acuminada, face adaxial brilhante e face abaxial com pontuações, nervuras principais proeminentes nas duas faces da folha, linhas translúcidas nas nervuras centrais.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

B Entrecasca

C Parte do ramo

D Variação das folhas

E Linhas translúcidas na nervura central



PRIMULACEAE

Myrsine parvula (Mez) Otegui



Árvores de subdossel. Casca rugosa e entrecasca rosada. Pecíolos 1,0-1,9 cm de compr., canaliculados e enegrecidos quando herborizados. Gemas apicais e laterais. Folhas alternas 7,0-15,2 x 1,6-4,1 cm, membranáceas a cartáceas, sem pelos, lisas, margem inteira, elípticas a lanceoladas, ápice agudo a acuminado, base aguda, face adaxial brilhante, face abaxial com linhas translúcidas nas nervuras principais e pontuações dispersas.

Distribuição no Brasil:

Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca e entrecasca

B Parte do Ramo

C Variação das folhas

D Linhas translúcidas na nervura central e pontuações dispersas pela folha

PRIMULACEAE

Myrsine umbellata Mart.

Árvores de subdossel. Entrecasca vermelha. Pecíolos 1,2-1,5 cm de comprimento, canaliculados. Folhas alternas 15,5-19,6 x 4,3-4,7 cm, discolores, cartáceas, lisas, sem pelos, elípticas, margem inteira, ápice acuminado a agudo, base aguda, pontuações na face abaxial, nervação broquidódroma, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes e com linhas translúcidas.

Distribuição no Brasil:

Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



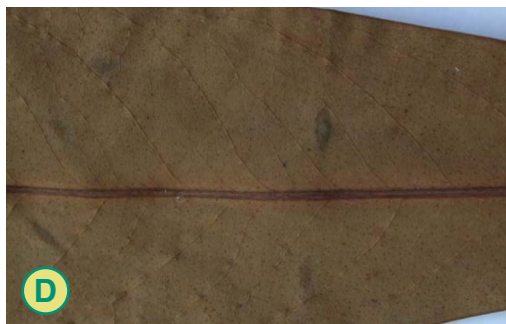
A



B



C



D

A Entrecasca

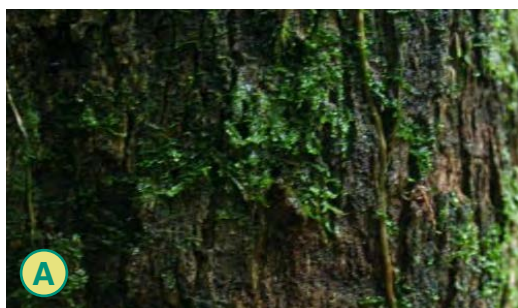
B Parte do ramo

C Variação das folhas

D Linhas translúcidas e pontuações na face abaxial

SALICACEAE

Casearia arborea (Rich.) Urb.



Árvores de subdossel a dossel. Casca com fendas verticais rasas e entrecasca marrom clara. Ramos flexuosos, estriados, com pelos. Estípulas caducas. Pecíolos 0,3-0,6 cm de compr., com pelos. Folhas alternas 2,6-9,5 x 1,1-2,5 cm, cartáceas, discolores, pontos translúcidos, oblongas ou elípticas, margem serrada, ápice acuminado, base arredondada, face adaxial com pelos concentrados nas nervuras centrais, face abaxial com pelos nas nervuras centrais e secundárias, nervação broquidódroma, venação reticulada, nervuras principais e secundárias proeminentes, 7-10 pares de nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca

B Entrecasca

C Parte do Ramo

D Variação das folhas

E Detalhe dos pontos translúcidos

SALICACEAE

Casearia aff. *pauciflora* Cambess.

Árvores de dossel. Casca lisa e entrecasca marrom. Ramos sem pelos e lenticelados. Estípulas caducas. Pecíolos 0,7-1,0 cm de compr., canaliculados, enegrecidos quando herborizados. Folhas alternas 4,0-13,2 x 2,5-4,7 cm, cartáceas, discolores, pontos translúcidos, obovadas a elípticas, margem serreada, ápice acuminado, base atenuada, obtusa e assimétrica, face adaxial sem pelos, face abaxial com pelos principalmente nas nervuras centrais com domácias, nervuras principais e secundárias proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)

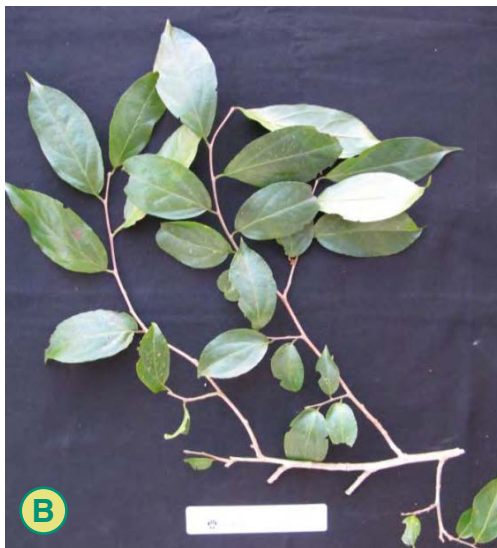
A Casca e Entrecasca

B Parte do ramo

C Variação das folhas

D Lenticelas no ramo

E Detalhe da domácia



SAPOTACEAE

Manilkara subsericea (Mart.) Du bard



A Casca

B Entrecasca
com látex

C Parte do Ramo

D

E Variação
das folhas

F Detalhe
da gema
apical

Árvores de dossel a emergentes. Casca granulada quebrando em remendos assimétricos, presença de látex branco. Ramos fissurados, com lenticelas e cicatrizes. Gemas apicais enegrecidas quando herborizadas. Pequenas estípulas ou ausentes. Pecíolos 0,8-2,3 cm de compr., canaliculados e enegrecidos. Folhas alternas 3,1-8,5 x 1,6-4,8 cm concentradas nos ápices dos ramos, discolores, coriáceas, oblanceoladas, ápice redondo, obtuso ou emarginado, base aguda, cuneada ou atenuada, face adaxial sem pelos, face abaxial com poucos ou sem pelos, nervuras principais proeminentes e secundárias impressas abaxiais.

Distribuição no Brasil:

Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Nome popular:

massaranduba

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



SAPOTACEAE

Árvores de subdossel a dossel. Presença de látex branco. Ramos fissurados, com cicatrizes. Gemas apicais. Pecíolos 1,2-2,5 cm de compr., canaliculados, sem pelos. Folhas alternas 8,2-17,2 x 3,5-7 cm, concentradas nos ápices dos ramos, discolores, coriáceas, oblanceoladas, ápice redondo, obtuso ou emarginado, base aguda, cuneada ou atenuada, face adaxial sem pelos, face abaxial com poucos ou sem pelos, nervuras principais proeminentes e secundárias impressas abaxiais.



- A** Entrecasca com látex
- B** Parte do ramo
- C** Variação das folhas
- D** Cicatrizes no ramo
- E** Detalhe da gema apical

SAPOTACEAE

Pouteria caimito (Ruiz & Pav.) Radlk.



Árvores de subdossel a emergentes. Casca rachada em pequenos e médios tamanhos. Presença de látex branco. Gemas apicais cobertas de pelos. Ramos com cicatrizes. Pecíolos 1,0-2,5 cm de compr., folhas alternas espiraladas 8-18 x 1,5-3,4 cm, cartáceas, oblanceoladas, ápice agudo, base aguda a atenuada, face adaxial com poucos pelos nas nervuras principais ou ausentes, face abaxial com poucos ou sem pelos, nervação eucamptódroma ou broquidódroma, venação reticulada, nervuras principais e secundárias proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, } São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



- A** Casca
- B** Entrecasca com látex
- C** Parte do Ramo
- D** Variação das folhas
- E** Detalhe da gema apical

SAPOTACEAE

Pouteria gardneri (Mart. & Miq.) Baehni

Árvores de subdossel a emergentes. Casca com fissuras verticais rasas, com lenticelas. Presença de látex. Ramos estriados, com lenticelas, com poucos ou sem pelos. Gemas apicais e laterais amareladas. Pecíolos 0,8-1,3 cm de compr., canaliculados, com poucos ou sem pelos. Folhas alternas 2,7-9,5 x 1,7-4,6 cm, discolores, cartáceas, elípticas, ápice agudo, base cuneada a atenuada, face adaxial sem pelos, face abaxial com pelos amarelados /brancos ou ausentes, nervação broquidódroma, nervuras principais e secundárias proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Acre, Amazonas, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

VU (Vulnerável)



A Casca

B Entrecasca com látex

C Parte do ramo

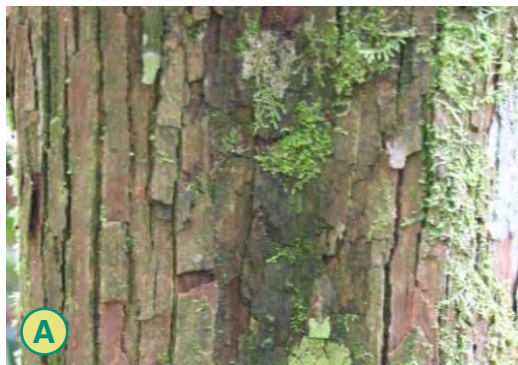
D Variação das folhas

E Detalhe das gemas apicais



SAPOTACEAE

Pouteria sp1.



Árvores de dossel. Casca em placas longas, em pequenos e médios tamanhos. Presença de látex. Ramos, gemas apicais e pecíolos (2,0-3,3 cm de compr.) cobertos de pelos. Folhas alternas espiraladas 8,4- 18 x 1,5-4,0 cm, discolors, cartáceas, elípticas a oblanceoladas, ápice acuminado, base aguda, face adaxial com poucos pelos e abaxial com pelos, nervação broquidódroma, venação reticulada, nervuras principais e secundárias proeminentes.



A Casca

B Entrecasca com látex

C Parte do Ramo

E Variação das folhas

F Detalhe das gemas apicais



FOLHAS OPOSTAS E SUBOPOSTAS

Calypttranthes grandifolia
O.Berg

Chave para identificação das famílias de folhas opostas e subopostas

1 - Margem foliar inteira.....	2
1' - Margem serreada.....	3
3 - Folhas sem estípulas e com nervação broquidódroma.....	MONIMIACEAE
3' - Folhas com estípulas foliáceas e com nervação craspedódroma.....	QUINACEAE
2 - Folhas opostas, subopostas ou alternas no indivíduo.....	4
4 - Casca não aromática; presença de domácias nas nervuras.....	
.....	ELAEOCARPACEAE
4' - Casca aromática; ausência de domácias nas nervuras.....	LAURACEAE
2' - Folhas sempre opostas.....	5
5 - Ramos e pecíolos com exsudato amarelo	CLUSIACEAE
5' - Ramos e pecíolos sem exsudato amarelo.....	6
6 - Lâmina foliar com nervação acródroma perfeita ou não.....	
.....	MELASTOMACEAE
6' - Lâmina foliar com nervação de outros tipos.....	7
7 - Lâmina foliar com pontos translúcidos.....	MYRTACEAE
7' - Lâmina foliar sem pontos translúcidos.....	8
8 - Folhas com estípulas.....	9
8' - Folhas sem estípulas.....	10
9 - Folhas com estípulas interpeciolares	RUBIACEAE
9' - Folhas sem estípulas interpeciolares	VOCHYSIACEAE
10 - Gema apical cilíndrica ou oval com ou sem pelos; folhas de ápice agudo a caudado às vezes com pelos na nervura principal.....	MYRTACEAE
10' - Sem as características acima	NYCTAGINACEAE

CLUSIACEAE

Garcinia gardneriana (Planch. & Triana) Zappi

Árvore de subdossel. Casca com fissuras verticais rasas, entrecasca avermelhada e presença de látex amarelo. Ramos canaliculados e sem pelos, pecíolos 0,7-1,2 cm de compr., enrugados, canaliculados. Folhas opostas 5,5-11 x 1,8-3,8 cm, cartáceas a coriáceas, sem pelos, elípticas a ovais, margem inteira e revoluta, ápice acuminado a agudo, base aguda e atenuada, nervação craspedódroma, venação reticulada, nervuras principais abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

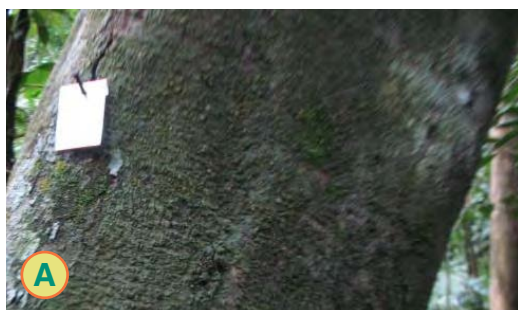
C Parte do ramo

B Entrecasca, detalhe do látex amarelo

D Variação das folhas

ELAEOCARPACEAE

Sloanea hirsuta (Schott) Planch. ex Benth



Árvores de dossel a subdossel. Casca lisa com lenticelas e entrecasca rosada. Gemas apicais e laterais. Ramos estriados, lenticelados, poucos pelos ou ausentes. Estípulas caducas. Pecíolos 1,2-2,7cm compr., poucos pelos ou ausentes, com pulvino superior e inferior. Folhas alternas, opostas a subopostas com 6,2-13,4 x 1,6-4,0 cm, margem inteira a ondulada, discolores, com domácias, elípticas, obovadas a oblanceoladas, ápice acuminado a agudo, base aguda ou cuneada, face adaxial com ou sem pelos nas nervuras primárias, face abaxial com ou sem pelos, nervação broquidódroma, nervuras principais e secundárias abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)

- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do Ramo
- D** Variação das folhas
- E** Nervuras e detalhe das domácias



LAURACEAE

Beilschmiedia angustifolia Kosterm

Árvore de dossel a emergente. Casca lisa e aromática. Ramo enrugado, com lenticelas, pontuações com ou sem pelos. Gema apical e lateral com pelos amarelados. Pecíolos enegrecidos quando herborizados, 0,8-2,0 cm compr., folhas opostas a subopostas 6-10,4 x 1,9-3,0 cm compr., discolores, coriáceas, pontuações nas duas faces da folha, lanceoladas, margem inteira e revoluta próximo à base, ápice agudo, base a cuneada, face adaxial brilhante com poucos pelos, face abaxial com pelos, nervação bronquidódroma, nervuras principais abaxiais proeminentes, 5-7 nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



A Casca

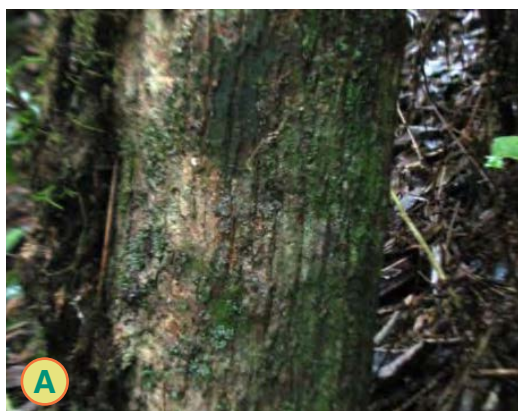
C Variação das folhas

B Parte do ramo

D Detalhe da gema apical

MELASTOMATACEAE

Leandra sp1



Árvore de subdossel. Casca com fissuras verticais rasas e entrecasca vermelha. Ramos com pelos, perdendo com o tempo, Pecíolos 0,8-2,5-cm de compr., com pelos. Folhas opostas 4,6-11,2 x 1,5-3,3 cm, cartáceas, discolores, elípticas, margem inteira, ápice acuminado, base acuminada, nervação acródroma perfeita basal e suprabasal, face adaxial com pelos quando jovem, perdendo com o tempo, face abaxial com pelos concentrados nas nervuras principais, secundárias e terciárias, 5 nervuras principais proeminentes.



A Casca

B Entrecasca

C Parte do Ramo

D Variação das folhas

E Detalhe dos pelos nas folhas

MELASTOMATACEAE

Meriania glabra (DC.) Triana

Árvore de dossel e subdossel. Casca branca com sulcos verticais profundos e assimétricos e entrecasca clara. Gema apical. Ramos próximos ao ápice são lisos e achatados. Pecíolos 0,6-2,6 cm de compr., canaliculados, sem pelos, folhas opostas 4,2 -17,3 x 2,5-7,6 cm, cartáceas, sem pelos, elípticas, lanceoladas e obovadas, margem inteira, ápice a cuspidado, base levemente atenuada ou acuminada, nervação acródroma perfeita basal e suprabasal, 3 nervuras principais, nervuras principais abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

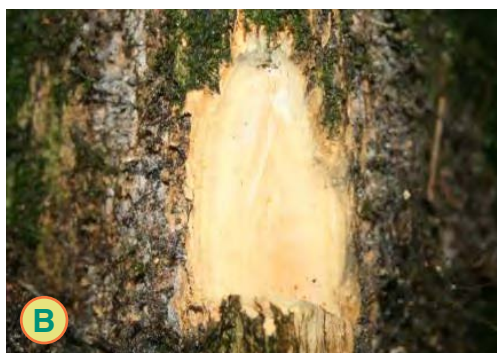
Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

VU (Vulnerável)



A Casca

D Variação das folhas

B Entrecasca

E Detalhe da gema apical

C Parte do ramo

F Detalhe do ramo achatado



MELASTOMATACEAE

Miconia flammea Casar



Árvore de subdossel. Casca com linhas verticais assimétricas rasas e entrecasca vermelha. Gema apical e lateral. Pecíolos 0,8-2,4 cm de compr., folhas opostas 4,3-14 x 0,9-2,4 cm, cartáceas, discolores, brilhantes na face adaxial, lanceoladas, margem inteira e revoluta, ápice acuminado a agudo, base a cuneada, face adaxial sem pelos ou concentrados nas nervuras principais, face abaxial coberta de pelos visíveis, nervação acródroma basal perfeita, 3 nervuras principais, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

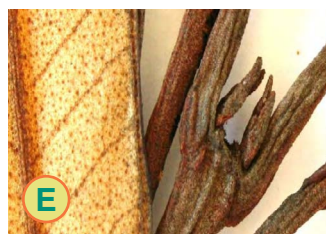
Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica e Cerrado

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do Ramo
- D** Variação das folhas
- E** Detalhe dos pelos e gema apical
- F** Detalhe da gema lateral

MONIMIACEAE

Mollinedia aff. acutissima Perkins

Árvore de dossel e subdossel. Casca com fendas verticais rasas e entrecasca creme. Ramos com lenticelas, com pelos. Gema apical coberta de pelos amarelados. Pecíolos 1,1-2,3 cm de compr., com pelos. Folhas opostas 2,6-10 x 1,4-4,0 cm, discolors, cartáceas, pontuações enegrecidas na face adaxial e abaxial, elípticas e lanceoladas, margem serreada no médio superior, ápice acuminado, base acuminada e aguda, pelos nas duas faces da folha, nervação broquidódroma, 4-8 nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

D Variação das folhas

B Entrecasca

E Detalhe da
margem serreada

C Parte do ramo

F Detalhe da gema apical

MONIMIACEAE

Mollinedia schottiana (Spreng.) Perkins



Árvore de subdossel a emergente. Casca com fissuras verticais rasas e entrecasca marrom clara. Ramos cobertos de pelos e lenticelas. Gema apical e lateral coberta de pelos amarelados. Pecíolos 1,0-1,7 cm de compr., com pelos, folhas opostas 4,0-9,4 x 2,4-5,9 cm, discolores, cartáceas, pontuações enegrecidas e marrons na face adaxial, ovais, orbiculares, elípticas, margem serrada no médio superior, ápice acuminado, base obtusa a levemente acuminada, aguda, acuminada, pelos na face abaxial e adaxial, mais abundante na face abaxial e principalmente nas nervuras centrais, nervação broquidódroma, nervuras perceptíveis nas duas faces da folha, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes e 6-8 nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca	D Variação das folhas
B Entrecasca	E Detalhe das lenticelas nos ramos
C Parte do Ramo	F Detalhe da gema apical

MYRTACEAE

Myrcia neocaudata A.R.Lourenço & E.Lucas

Árvore de dossel. Casca descamante em remendos assimétricos e entrecasca rosada. Ramos sem ou com poucos pelos, ramos novos com linhas proeminentes próximas à gema apical. Gema apical com pelos. Pecíolos 0,2-0,4 cm de compr., canaliculados e enegrecidos quando herborizados, folhas opostas 2,7-5,8 x 0,7-1,4 cm, discolores, sem pelos, cartáceas, com pontos translúcidos, elípticas, margem inteira e coletora, ápice caudato, base acuminada e aguda, nervuras principais abaxiais proeminentes e amareladas quando herborizadas

Distribuição no Brasil:

Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

D Variação das folhas

B Entrecasca

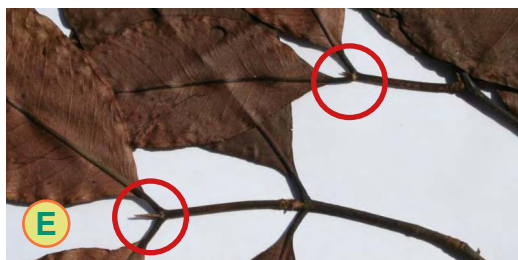
E Detalhe dos pontos translúcidos

C Parte do ramo



MYRTACEAE

Myrcia loranthifolia (DC.) G.P.Burton & E.Lucas



Árvore de subdossel a dossel. Casca lisa descamando em remendos assimétricos e entrecasca vermelha. Ramos lisos, descamantes, com lenticelas, pontuações enegrecidas, com ou sem pelos, ramos próximos ao ápice achatado. Gemas apicais e laterais amareladas. Pecíolos 0,4-1,7 cm compr., canaliculados, com ou sem pelos, enegrecidos quando herborizados. Folhas opostas 5,1-16 x 1,8-5,4 cm, discolors, cartáceas a coriáceas, pontos translúcidos, pontuações enegrecidas, elípticas, obovadas e lanceoladas, margem inteira, ondulada e coletora, ápice acuminado a agudo, base cuneada, pelos nas duas faces da folha, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes, nervuras secundárias abaxiais salientes, 11-15 nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)

A Casca

B Entrecasca

C Parte do Ramo

D Variação das folhas

E Detalhe da gema apical

MYRTACEAE

Myrcia strigosa A.R.Lourenço & E.Lucas

Árvore de dossel e subdossel. Entrecasca rosada. Ramos jovens cobertos de pelos, adultos com poucos ou sem pelos, com cicatrizes. Gema apical. Pecíolos 0,3-0,6 cm de compr., coberto de pelos que caem com o tempo. Folhas opostas 6,2-13 x 1,9-4,0 cm, cartáceas, com pontos translúcidos, lanceoladas e elípticas, margem inteira e coletora, ápice agudo, base cuneada, face abaxial com pelos e nervação broquidódroma.

Distribuição no Brasil:

Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Entrecasca

C Variação das folhas

B Parte do ramo

D Detalhe dos pecíolos com pelos

MYRTACEAE

Eugenia pruniformis Cambess



Árvore de dossel a emergente. Casca com fissuras verticais rasas, entrecasca marrom. Ramos claros, estriados e fissurados, com pontuações enegrecidas. Gemas apicais e laterais com pelos. Pecíolos 1,0-1,3 cm de compr., enegrecidos quando herborizados, canaliculados. Folhas opostas 3,0-7,8 x 1,2-3,1 cm, cartáceas, discolores, com pontos translúcidos, pontuações nas duas faces das folhas, elípticas, margem inteira e revoluta, ápice acuminado, base aguda, face adaxial sem pelos, face abaxial com pelos brancos a avermelhados, nervação broquidódroma, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Mato Grosso, Espírito Santo e Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica e Cerrado

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

B Entrecasca

C Parte do Ramo

D Variação das folhas

E Detalhe da gema apical

MYRTACEAE

Eugenia verticillata (Vell.) Angely

Árvore de subdossel. Casca irregular e entrecasca avermelhada. Ramos com muitos pelos quando jovens, aparentes a olho nu. Gema apical e lateral. Pecíolos 0,5-1 cm de compr., folhas opostas e subopostas 6,0-10,7 x 2-4 cm, cartáceas, com pontos translúcidos, elípticas e lanceoladas, margem inteira, ápice acuminado, base acuminada e cuneada, folhas jovens cobertas de pelos nas duas faces, visíveis a olho nu, folhas adultas apresentam poucos pelos nas duas faces, nervação broquidódroma, nervuras principais abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca e entrecasca

C Parte do ramo

B Detalhe dos pelos nas folhas, ramos e pecíolos

D Variação das folhas

E Ramo jovem

MYRTACEAE

Eugenia arvensis Vell.



Árvore de sub-bosque a dossel. Casca lisa e entrecasca marrom clara. Ramos estriados e impressos quando próximos ao ápice. Gema apical. Pecíolos 0,4-0,7 cm de compr., enegrecidos e canaliculados quando herborizados, folhas opostas a subopostas 4,7-7,9 x 1,3-3,9 cm, cartáceas, discolores, sem pelos, obovadas e elípticas, margem inteira e coletora, ápice caudato, base aguda, nervação broquidódroma, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do Ramo
- D** Variação das folhas
- E** Detalhe da gema apical

MYRTACEAE

Eugenia sp1.

Árvore de dossel. Casca com fissuras verticais rasas, entrecasca marrom. Ramos avermelhados, estriados, sem pelos. Gema apical e lateral. Pecíolos 0,7-1,0 cm de compr., canaliculados. Folhas opostas a subopostas 6,1-9 x 1,6-2,9 cm, discolors, cartáceas, com poucos pontos translúcidos, elípticas, margem inteira e coletora, ápice acuminado a agudo, base aguda, face adaxial e abaxial sem pelos, venação reticulada, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes.



A



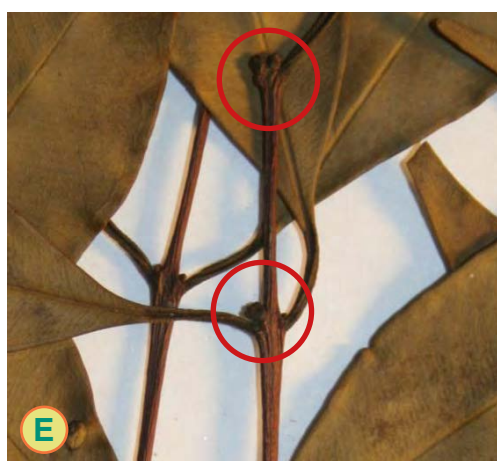
B



C



D



E

A Casca

B Entrecasca

C Parte do ramo

D Variação das folhas

E Detalhe das gemas e pecíolos canaliculados

MYRTACEAE

Eugenia sp2.



Árvore de subdossel. Casca com placas ásperas descamando, entrecasca marrom clara. Ramos estriados e sem pelos. Gema apical e lateral. Pecíolos 0.7-0.9 cm de compr., canaliculados. Folhas opostas e subopostas, 6.7 -7.6 x 2.7-3.5 cm, discolores, cartáceas, com pontos translúcidos e pontuações enegrecidas na face abaxial, elípticas e obovadas, margem inteira e revoluta, ápice agudo, base aguda a acuminada, face adaxial sem pelos, face abaxial sem ou com pelos concentrados nas nervuras principais, nervação broquidódroma, nervuras principais adaxiais levemente canaliculadas e abaxiais proeminentes, nervuras secundárias abaxiais salientes, nervuras aparentes nas duas faces da folha, 8-10 nervuras secundárias laterais.



- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do Ramo
- D** Variação das folhas
- E** Detalhe da gema apical e pecíolos canaliculados

MYRTACEAE

Eugenia sp3.

Árvore de dossel. Casca lisa descamando em placas assimétricas e entrecasca avermelhada. Ramos descamantes, sem pelos, com pontuações enegrecidas, ramos novos com poucos ou sem pelos, ramos próximos ao ápice canaliculado. Gemas apicais e laterais com pelos amarelados, pecíolos 0,4-0,6 cm de compr., canaliculados, com pouco ou sem pelos. Folhas opostas 6,3 -7,9 x 2,5-3,2 cm, discolores, cartáceas, com poucos pontos translúcidos, pontuações na face abaxial, elípticas a oblanceoladas, margem inteira, espessa e coletora, ápice agudo a acuminado, base aguda a acuminada, face adaxial e abaxial sem ou com pelos concentrados nas nervuras principais, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes.



A Casca e entrecasca

C Variação das folhas

B Parte do ramo

D Detalhe da gema apical e pecíolos canaliculados

MYRTACEAE

Myrcia neoobscura E.Lucas & C.E.Wilson



Árvore de dossel. Casca lisa e verde, entrecasca branca. Ramos descamantes. Gema apical coberta de pelos. Pecíolos 0,6-1,0 cm de compr., enegrecidos quando herborizados, folhas opostas 8,0-15,2 x 3,0-5,7 cm, cartáceas, com pontos translúcidos, discolores quando herborizados, elípticas, margem inteira e coletora, ápice acuminado, base acuminada, folhas mais novas com pelos nas duas faces das folhas. Quando mais velhos, pelos somente na face abaxial, nervação broquidódroma, nervuras principais abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

B Entrecasca

C Parte do Ramo

D Detalhe dos pelos nas folhas

E Detalhe da gema apical e pecíolos

MYRTACEAE

Myrcia strigipes Mart.

Árvore de subdossel. Ramos decamantes, com ou sem pelos visíveis, com pontuações enegrecidas em alguns ramos. Gema apical coberta de pelos com coloração amarelada e numerosas brácteas. Pecíolos 0,7-1,5 cm compr., com ou sem pelos vistos a olho nu, folhas opostas 12,9-22,5 x 4,7-8,3 cm, cartáceas ou coriáceas, discolores, com pontos translúcidos, elípticas, oblanceoladas, margem inteira, ápice acuminado, base obtusa, arredondada ou acuminada, nervação broquidódroma, face adaxial com pelos nas folhas novas e ausentes nas mais velhas, face abaxial com pelos mais concentrados nas nervuras centrais, aparentes, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes, com pelos e pontos enegrecidos, 13-18 pares de nervuras secundárias.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

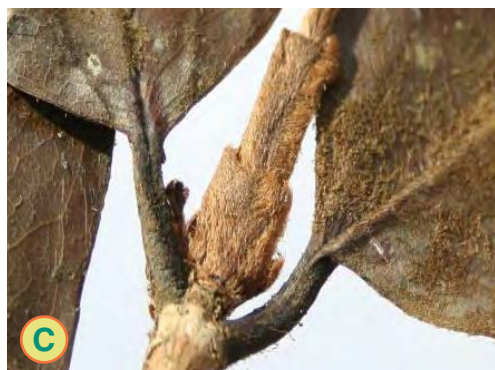
NE (Não Avaliada)

A Parte do ramo

C Detalhe da gema apical com numerosas brácteas

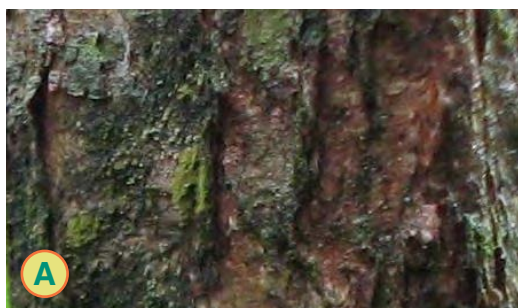
B Gema apical

D Variação da folha



MYRTACEAE

Myrceugenia myrcioides (Cambess.) O.Berg



Árvore de subdossel. Casca irregular descamante em remendos assimétricos e entrecasca vermelha. Gema apical e lateral com pelo avermelhado, ouro ou marrom. Ramos com ou sem pelos. Pecíolos 0,3-0,7 cm de compr., canaliculados com ou sem pelos, folhas opostas 2,7-5,1 x 0,6-1,8 cm, cartáceas, discolores, com pontos translúcidos, elípticas, margem inteira, ápice agudo, base acuminada a aguda, face abaxial sem pelos ou concentradas nas nervuras centrais, nervação broquidódroma, nervuras principais canaliculadas na face adaxial e proeminentes na face abaxial.

Distribuição no Brasil:

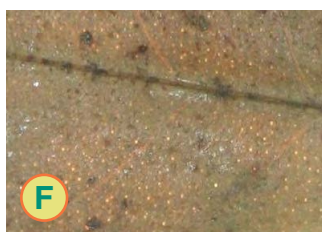
Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do Ramo
- D** Variação das folhas
- E** Detalhe da gema apical
- F** Detalhe dos pontos translúcidos

MYRTACEAE

Myrceugenia ovalifolia (O.Berg) Landrum

Casca dividida em blocos assimétricos com fissuras profundas, entrecasca vermelha. Ramos avermelhados descamantes, impressos próximo ao ápice. Gema apical e lateral coberta de pelos avermelhados. Pecíolos 0,3-0,8 cm de compr., canaliculados e enegrecidos. Folhas 3,7-8,3 x 1,4-3,0 cm, discolores, coriáceas, obovadas, margem inteira e coletora, elípticas, ápice agudo e acuminado, base aguda a cuneada, face adaxial sem pelos, face abaxial sem ou com poucos pelos, nervação broquidódroma, nervura principal adaxial canaliculada e abaxial proeminente.

Distribuição no Brasil:

Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

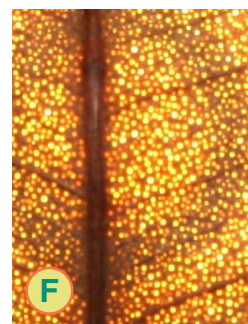
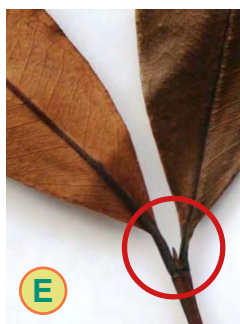
D Variação das folhas

B Entrecasca

E Detalhe da gema apical

C Parte do ramo

F Detalhe dos pontos translúcidos



MYRTACEAE

Myrcia cf. guianensis (Aubl.) DC.



Árvore de subdossel. Entrecasca vermelha. Gema apical e lateral. Ramos achatados e com pontuações, pecíolos 0,3-0,5 cm de compr., canaliculados, com pontuações, folhas opostas 3,9-6,6 x 1,9-3,3 cm, com pontos translúcidos, sem pelos, membranáceas, elípticas, margem inteira e coletora, ápice acuminado, base levemente atenuada, nervação broquidódroma, nervuras principais abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



A Entrecasca

C Variação das folhas

B Parte do ramo

D Detalhe dos pontos translúcidos

MYRTACEAE

Myrcia tenuivenosa Kiaersk

Árvore de subdossel. Casca irregular e descamante, entrecasca marrom. Ramos descamantes com pelos avermelhados. Gema apical com pelos avermelhados. Pecíolos 0,7-1 cm compr., canaliculados com pelos, folhas opostas 7,4-14 x 2,6 - 4,7 cm, cartáceas, discolores, com pontos translúcidos, elípticas e lanceoladas, margem inteira e coletora, ápice acuminado, base acuminada, face adaxial sem pelos, face abaxial com pelos avermelhados próximos às nervuras principais, nervação broquidódroma, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes com pelos.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

D Variação das folhas

B Entrecasca

E Detalhe da gema apical

C Parte do ramo

F Detalhe do ramo descamante

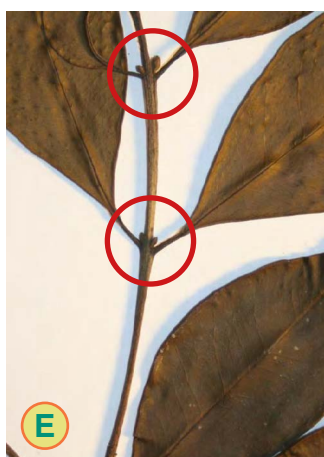


MYRTACEAE

Myrcia sp1.



Árvore de dossel. Casca lisa e com fendas verticais rasas, entrecasca marrom. Ramos descamantes, com pontuações e fissurados. Gema apical e lateral coberta de pelos amarelados. Pecíolos 0.3-0.5 cm de compr., enegrecidos e canaliculados. Folhas opostas 5.1-6.7 x 1.5-2.9 cm, discolors, cartáceas, com pontuações em algumas folhas, poucas pontuações translúcidas, margem inteira e revoluta, elípticas a obovadas, ápice acuminado, base aguda, face adaxial com ou sem pelos, face abaxial com pelos, nervação broquidódroma, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes.

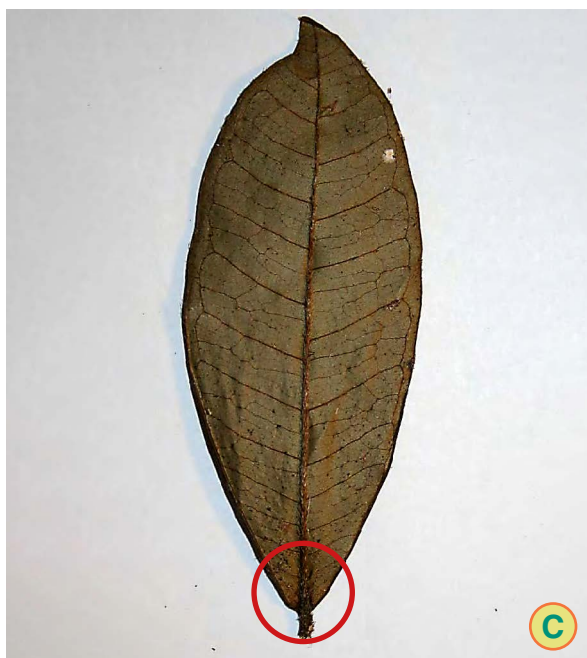


- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do Ramo
- D** Variação das folhas
- E** Detalhe da gema

MYRTACEAE

Myrcia sp2.

Árvore de subdossel. Gema apical e lateral coberta de pelos amarelados de 0,4-1,2 cm compr. Pecíolos 0,2-0,7 cm de compr., canaliculados, com pelos. Folhas opostas 7,9-14,6 x 3,1-6, discolors, cartáceas, ovais a elípticas, ápice agudo, base cuneada, face adaxial com pelos mais concentrados nas nervuras principais e secundárias, face abaxial com pelos nas nervuras principais, podendo ser visto a olho nu, nervação broquidódroma, nervuras principais adaxiais proeminentes e abaxiais canaliculadas, 10-14 nervuras secundárias laterais.



A Parte do ramo

B Detalhe da gema apical

C Detalhe da nervação e pelos na nervura central



MYRTACEAE

Plinia pumila (Gardner) M.C.Souza & Sobral



Árvore emergente. Casca coberta de lenticelas e entrecasca vermelha. Ramos novos com pontuações. Gema apical diminuta. Pecíolos 0,5-0,9 cm de compr., canaliculados, enegrecidos quando herborizados, folhas opostas 5,5-7,2 x 1,7-2,8 cm, cartáceas, sem pelos, discolores quando herborizadas, com pontos translúcidos, pontuações escuras na face abaxial, elípticas, margem inteira, ondulada e coletora, ápice acuminado e agudo, base acuminada, nervação broquidódroma.

Distribuição no Brasil:

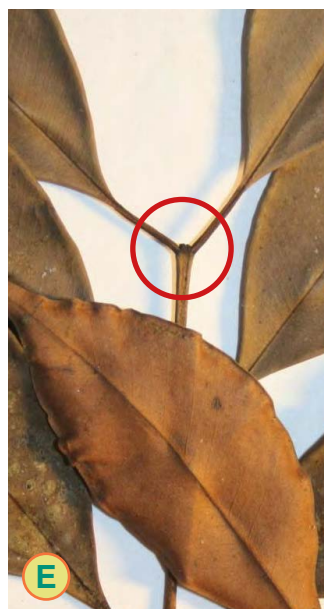
Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do Ramo
- D** Variação das folhas
- E** Detalhe da gema apical

MYRTACEAE

Neomitranthes amblymitra (Burret) Mattos

Árvore emergente. Entrecasca marrom. Gema apical e lateral enegrecidas. Ramos marrons, sem pelos, estriados, achatados no ápice, pecíolos 0.6-1.3 cm de compr., enegrecidos, canaliculados, sem pelos. Folhas opostas 5.6-12 x 2.8-4.8 cm, coriáceas, sem pelos, pontos translúcidos, pontuações enegrecidas na face abaxial, brilhantes na face adaxial quando herborizadas, margem inteira, revoluta e coletora, obovadas e elípticas, ápice acuminado, base cuneada, nervuras principais adaxiais levemente canaliculadas e abaxiais levemente proeminentes, nervuras secundárias podem ser vistas nas duas faces das folhas.

Distribuição no Brasil:

Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

EN (Em Perigo)



A Casca e entrecasca

C Variação das folhas

B Parte do ramo

D Detalhe dos ramos estriados, pecíolos e gemas

MYRTACEAE

Neomitranthes warmingiana (Kiaersk.) Mattos



Árvore de subdossel. Casca fissurada em linhas verticais. Ramos claros, estriados com pontuações escuras, sem pelos. Pecíolos 1-1.3 cm de compr., canaliculados e enegrecidos quando herborizados. Folhas opostas 6,4-13,7 x 3-5 cm, coriáceas, sem pelos, margem inteira e coletora, pontos translúcidos poucos visíveis devido à espessura da folha, pontuações enegrecidas na face abaxial, brilhantes em alguns pontos na face adaxial, elípticas a obovada, margem inteira e revoluta, ápice acuminado a agudo, base cuneada, nervação bronquidódroma, nervuras principais adaxiais levemente canaliculadas e abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



- A** Casca
- B** Parte do ramo
- C** Variação das folhas
- D** Detalhe do ramo e pecíolos

MYRTACEAE

Plinia cf. pseudodichasiantha (Kiaersk.) G.M.Barroso ex Sobral

Árvore de subdossel. Casca lisa e entrecasca vermelha. Gema apical e lateral. Pecíolos 0.2-0.3 cm de compr., enegrecidos quando herborizados, sem pelos, canaliculados. Folhas opostas 2,1-5.2 x 0.4-1.1 cm, cartáceas, com pontos translúcidos, sem pelos, pontuações escuras na face abaxial, lanceoladas, margem inteira, ápice acuminado, base acuminada, nervação broquidódroma, nervuras principais abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



A Casca

B Parte do ramo

C Parte do ramo

D Detalhe da gema apical

E Variação das folhas

NYCTAGINACEAE

Guapira nitida (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell



Árvore de subosque a emergente. Casca lisa, entrecasca clara e madeira macia. Ramos sem pelos, com lenticelas, e enegrecidos quando herborizados. Pecíolos 1,0-3,5 cm de compr., estriados, sem pelos e enegrecidos quando herborizados. Folhas opostas, subopostas, verticiladas, alternas, 5,3-17,5 x 3,0-9,4 cm, lisas, face adaxial lustrosa, discolores, enegrecidas quando herborizadas, cartáceas, ovais, elípticas, obovadas, orbiculares, margem inteira e revoluta, ápice agudo, acuminado, base aguda, acuminada e obtusa, nervação broquidódroma.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do Ramo
- D** Detalhe da face abaxial
- E** Detalhe da face adaxial lustrosa
- F** Variação das folhas enegrecidas quando herborizadas

NYCTAGINACEAE

Guapira opposita (Vell.) Reitz

Árvore de subdossel a dossel. Casca lisa, entrecasca clara e madeira macia. Ramos estriados quando herborizados, com lenticelas e cicatrizes, pontuações enegrecidas claras ou enegrecidas. Gema lateral e apical coberta de pelos avermelhados. Pecíolos 0,4-1,6 cm de compr., canaliculados e enegrecidos quando herborizados. Folhas opostas, subopostas, verticiladas, alternas, 2,8-12,3 x 1,8-4,9 cm, enegrecidas quando herborizadas, cartáceas e coriáceas, pontuações nas duas faces das folhas, com ou sem pelos, lanceoladas, ovais, elípticas, orbiculares e oblongas, margem inteira, ápice acuminado e agudo, base aguda, assimétrica, nervação broquidódroma.

Distribuição no Brasil:

Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Nome popular:

cebola e cebolinha

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca

B Entrecasca

C Parte do ramo

D Detalhe do ramo estriado quando herborizado

E Variação das folhas

F Detalhe das cicatrizes no ramo



QUINACEAE

Quiina glazovii Engl.



Árvore de subdossel. Ramos lisos, brilhantes, sem pelos, com lenticelas. Estípulas 1,3-3,2 x 0,4-1,4 cm, foliáceas de ápice arredondado a agudo, sem pelos. Pecíolos 0,4-1,1 cm compr., enegrecidos, sem pelos. Folhas 10,3-25,5 x 2,8-7,7 cm, cartáceas, sem pelos, coloração amarronzada quando herborizada e verde claro quando fresca, elípticas, margem serrada e revoluta, ápice agudo a acuminado, base aguda a acuminada, face adaxial e abaxial sem pelos, nervação craspedódroma, nervuras principais e secundárias abaxiais proeminentes e adaxiais salientes, 12-24 pares de nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



- A** Parte do ramo
- B** Detalhe das estípulas
- C** Variação das estípulas
- D** Variação das folhas

RUBIACEAE

Bathysa australis (A.St.-Hil.) K.Schum

Árvore de dossel e subdossel. Ramos próximos ao ápice, achatados, coberto de pelos, canaliculados, estípulas interpeciolares cobertas de pelos e com resina. Pecíolos 1-5,2 cm de compr., redondos, canaliculados próximos à base das folhas, cobertos de pelos, folhas opostas 9-36,7 x 3,1-19,6 cm, cartáceas, discoloradas, com domácias, elípticas, margem inteira, ápice acuminado, base cuneada, nervação broquidódroma, face adaxial com pelos, face abaxial com pelos nas nervuras, nervuras principais adaxiais canaliculadas, nervuras principais e secundárias abaxiais proeminentes, ambas nervuras são vistas nas duas faces, 18-25 pares de nervuras laterais.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica e Cerrado

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)

A Parte do ramo

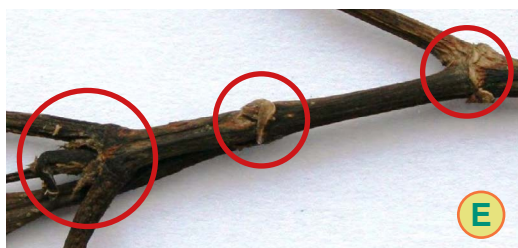
B Detalhe das estípulas

D Variação das folhas



RUBIACEAE

Cordia concolor (Cham.) Kuntze



Árvore de dossel e subdossel. Casca lisa e entrecasca clara. Ramos cilíndricos, com poucos ou sem pelos, cicatrizes deixadas por estípulas e pecíolos. Pecíolos 0,5-1,0 cm de compr., enegrecidos, canaliculados, com poucos ou sem pelos, folhas opostas 3,3-11 x 1,5-4 cm, cartáceas, discolores, ovais, obovadas, elípticas, margem inteira e ondulada, ápice acuminado a agudo, base acuminada e aguda, face abaxial e adaxial com poucos pelos quando jovens; quando adultos sem pelos; nervação broquidódroma, nervuras podem ser vistas nas duas faces da folha, face adaxial canaliculada, face abaxial proeminente e secundária saliente, com pontuações enegrecidas, 5-18 pares de nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Pará, Tocantins, Bahia, Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca

B Entrecasca

C Parte do Ramo

D Variação das folhas

E Detalhe da estípula e cicatrizes

RUBIACEAE

Faramea pachyantha Müll.Arg.

Árvore de subdossel. Ramos impressos próximos ao ápice, podendo ser canaliculados, sem pelos, presença de estípulas interpeciolares. Pecíolos 1-2,2 cm de compr., folhas opostas 5,8-17,8 x 3,2-7,5 cm, cartáceas, ovais, elípticas, obovadas e oblongas, margem inteira, ápice acuminado e base aguda a acuminada, com poucos pelos ou sem pelos na face abaxial, nervação bronquidódroma, nervuras principais abaxiais proeminentes e secundárias salientes, 8-10 pares de nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

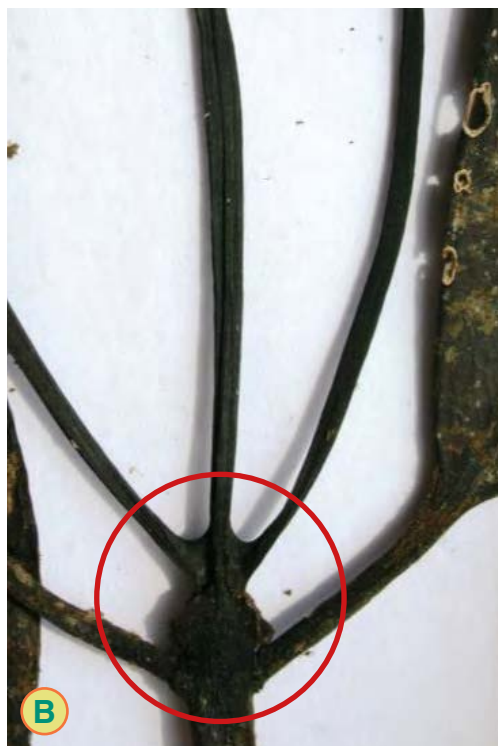
Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



A Parte do ramo

B Detalhe da estípula

C Variação das folhas

RUBIACEAE

Ixora schottiana Müll.Arg



Árvore de dossel a subdossel. Casca irregular e entrecasca vermelha. Ramos sem pelos, claros, mas enegrecidos quando próximos ao ápice, cicatrizes deixadas por pecíolos e estípulas. Presença de estípulas interpeciolares. Pecíolos 0,5-1,7 cm de compr., enegrecidos quando herborizados, canaliculados, folhas opostas 4,9-15,5 x 2,2-6,3 cm, cartáceas, brilhante face adaxial, obovadas a elípticas, margem inteira, ápice agudo, base redonda, com poucos ou sem pelos nas duas faces da folha, pontuações enegrecidas na face abaxial, nervação broquidódroma, 11-13 nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca e entrecasca

B Parte do ramo

C Variação das folhas

D Detalhe das estípulas

E

RUBIACEAE

Psychotria leiocarpa Cham. & Schltdl.

Árvore de subdossel. Casca lisa e entrecasca clara. Ramos enegrecidos quando herborizados, sem pelos, com cicatrizes nos ramos e estípulas interpeciolares persistentes. Gema apical. Pecíolos 0,3-0,9 cm de compr., enegrecidos, canaliculados, folhas opostas 3-8,2 x 1-2,6 cm, membranáceas, discolores, elípticas, margem inteira, ápice acuminado, base aguda, face adaxial sem ou com poucos pelos, pontuações enegrecidas na face abaxial, nervação broquidódroma, nervuras principais abaxiais enegrecidas, 9-14 pares de nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Paraíba, Pernambuco, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal

Nome popular:

psychotria – amarela

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca e entrecasca

B Parte do ramo

C Detalhe das estípulas

D Variação das folhas

RUBIACEAE

Rudgea macrophylla Benth.



Árvore de subdossel. Ramos com lenticelas, estípulas interpeciolares, apendiculadas 1-1,1 x 0,7- 0,8 cm, pecíolos 1,7-3,5 cm de compr., folhas opostas 14,7-25,7 x 3,1-6,7 cm, cartáceas, sem pelos, discolors, elípticas e oblanceoladas, margem inteira, ápice acuminado a agudo, base acuminada ou aguda, nervação bronquidódroma, nervuras principais abaxiais proeminentes e secundárias salientes, 13-15 nervuras secundárias laterais.

Distribuição no Brasil:

Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Nome popular:

chapeu-de-couro

Grau de ameaça:

EN (Em Perigo)



A Parte do ramo

B Detalhe das estípulas

C Variação das folhas

VOCHYSIACEAE

Qualea gestasiana A.St.-Hil.

Árvore de subdossel a emergente. Casca irregular e entrecasca vermelha. Ramos próximos ao ápice são canaliculados e avermelhados quando jovens. Gema apical e lateral com pelos. Com estípulas intrapeciolares. Pecíolos 0.5-1.1 cm de compr., enegrecidos quando herborizados, canaliculados, com ou sem pelos. Folhas opostas 3.4-7.0 x 1.2-2.5 cm, cartáceas, discolors, face adaxial lustrosa, elípticas a obovadas, margem inteira e espessa, ápice acumulado, base aguda, face abaxial sem pelos ou concentradas nas nervuras principais, nervação craspedódroma, nervuras principais adaxiais levemente aladas e abaxiais proeminentes, com nervuras secundárias perpendiculares às nervuras centrais.

Distribuição no Brasil:

Amapá, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica e Amazônia

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



- | | |
|------------------------------|---|
| A Casca | E Face adaxial |
| B Entrecasca | F Face abaxial |
| C Parte do ramo | G Detalhe das estípulas e cicatrizes |
| D Variação das folhas | H |

VOCHYSIACEAE

Vochysia laurifolia Warm.



Árvore de subdossel a emergente. Casca com placas irregulares de tamanho médio e entrecasca vermelha. Gema apical e lateral com pelos. Ramos com lenticelas e linhas proeminentes que vão até as estípulas intrapeciolares, ramos próximos ao ápice chegam a ser canaliculados. Presença de estípulas. Pecíolos 0,7-1,5 cm compr. enegrecidos, canaliculados e com pelos. Folhas opostas 3,8-11,3 x 1,2-3,3, discolores, cartáceas, margem inteira e espessa, ápice agudo e acuminado, base cuneada, face adaxial sem pelos, face abaxial com ou sem pelos, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes, nervação broquidódroma, venação reticulada.

Distribuição no Brasil:

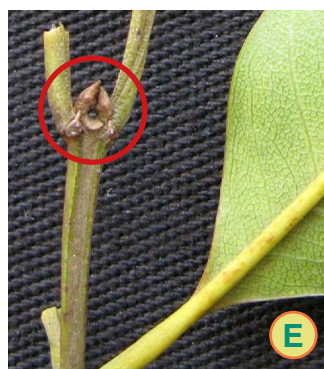
Pernambuco, Ceará, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica e Cerrado

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do ramo
- D** Variação das folhas
- E** Detalhe da gema e estípulas



FOLHAS COMPOSTAS

Tachigali urbaniana
(Harms) L.G.Silva
& H.C.Lima

Chave para a identificação das famílias de folhas compostas

1 – Folhas compostas digitadas.....	2
1' – Folhas compostas nunca digitadas.....	4
2 – Ramos com acúleos.....	CARICACEAE
2' – Ramos sem acúleos.....	3
3 – Folíolos 5-8, com articulação na base do pecíolo.....	MALVACEAE
3' – Folíolos 8-13, sem articulação na base do pecíolo.....	ARALIACEAE
4 – Folhas com apículo, resultante da atrofia da raque; folíolos serreados.....	SAPINDACEAE
4' – Folhas sem atrofia da raque, pinadas ou bipinadas, folíolos opostos	LEGUMINOSAE

ARALIACEAE

Didinopanax angustissimus Marchal

Árvores de subdossel. Casca lisa e entrecasca marrom. Ramos estriados. Pecíolos com 5-28 cm compr., estriados, sem articulação na base, com pelos. Folhas compostas digitadas, com 8-13 folíolos, margem inteira, folíolos com 7,5-20,3 x 2,2-6,0 cm, cartáceos, discolores, lanceolados, ápice acumulado, base levemente atenuada, nervação broquidódroma, face adaxial sem pelos e face abaxial com poucos pelos, nervuras principais e secundárias proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Nome Popular:

bandeira

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

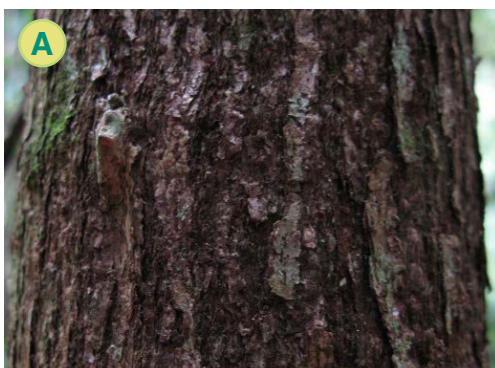


- A** Casca
- B** Parte do ramo
- C** Variação dos folíolos
- D** Detalhe dos peciólulos



CARICACEAE

Jacaratia spinosa (Aubl.) A.DC.



Árvores de subdossel. Casca estriada com acúleos. Ramos com acúleos e pecíolos 0,2-0,4 cm compr. Folhas compostas digitadas 6-9,5 x 1,6-3,2 cm, 5-12 folíolos lanceolados a elípticos, margem inteira, ápice agudo a acuminado, base acuminada, face adaxial e abaxial sem pelos, 5-14 pares de nervuras secundárias.

Distribuição no Brasil:

Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica

Nome Popular:

mamão – jacatia

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



A Casca

B Entrecasca

C Parte do ramo

D Folíolos

E Detalhe dos ramos com acúleos

LEGUMINOSAE

Andira ormosioides Benth.

Árvores emergentes. Casca lisa e entrecasca marrom. Ramos estriados. Gemas apicais e laterais. Peciólulos com pulvino inferior, estípulas caducas, raquis com estipelas, com ou sem pelos, entre raquis 1,3 a 2,7 cm compr., peciólulos 0.2-0.5 cm compr., canaliculados, com pulvínulos, com poucos pelos. Folhas compostas pinadas, imparipinadas, folíolos opostos ou subopostos 3,6-7,5 x 1,0-1,9 cm, 5-7 pares de folíolos, discolores, cartáceos, oblongos, ápice acuminado a agudo, base obtusa e redonda, face adaxial com poucos pelos, face abaxial com pelos, nervação eucamptódroma, 10-14 pares de nervuras secundárias.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

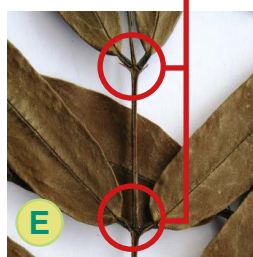
Mata Atlântica

Nome Popular:

angelim – pedra

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

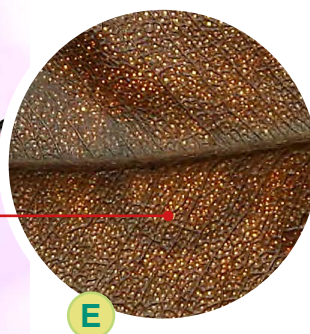


- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do ramo
- D** Variação dos folíolos
- E** Detalhe das estipelas
- F** Detalhe da cicatriz das estípulas e gema apical



LEGUMINOSAE

Copaifera lucens Dwyer



Árvores de dossel a emergentes. Casca lisa ou irregular e entrecasca marrom. Ramos estriados com lenticelas. Pecíolos 1,0-2,3 cm compr, com pulvino inferior, entre raquis 0,9-3,3 cm. Peciólulos 0,2-0,4 cm compr. com pulvínulo. Folhas compostas pinadas, paripinadas, margem inteira, folíolos opostos e subopostos 2,0-8,5 x 1,1-3,6 cm, com pontos translúcidos, 3-4 pares de folíolos, elípticos, ovados, ovais todos assimétricos, ápice acuminado a agudos assimétricos, base obtusa assimétrica, face adaxial brilhante sem pelos, face abaxial sem pelos ou concentrados nas nervuras principais, venação reticulada.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Nome Popular:

copaíba

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca e entrecasca

B Parte do ramo

C Variação dos folíolos

D Venação reticulada

E Detalhe dos pontos translúcidos

LEGUMINOSAE

Inga lanceifolia Benth

Árvores de subdossel. Casca lisa com lenticelas e entrecasca marrom clara. Ramos com lenticelas, estriados e sem pelos. Estípulas caducas. Ráquis canaliculadas, com nectários, entre ráquis 1,3-3,2 cm compr., pecíolos 0,1-0,5 cm compr., com pulvínulos enegrecidos quando herborizados. Folhas compostas pinadas, folíolos opostos 4,0-10,7 x 1,2-2,9 cm, paripinados, (1)2-3(4) pares de folíolos, margem inteira, cartáceos, sem pelos, elípticos, ápice acuminado, base aguda e assimétrica e nervação broquidódroma.

Distribuição no Brasil:

Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

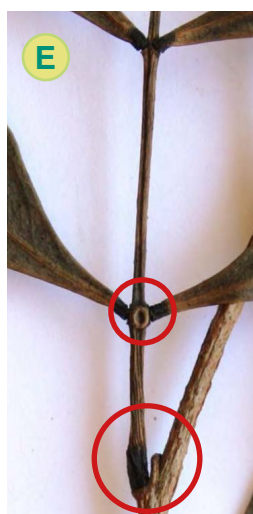
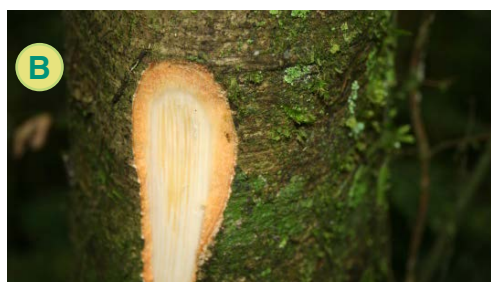
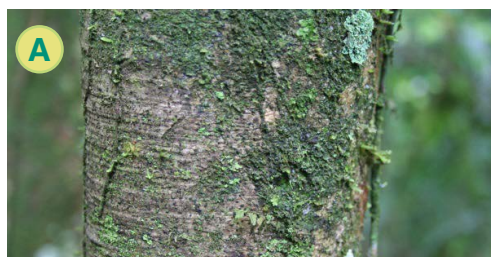
Mata Atlântica

Nome Popular:

ingá; inga - feijão

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do ramo
- D** Variação dos folíolos
- E** Detalhe do nectário e estípula

LEGUMINOSAE

Ormosia fastigiata Tul.



A Casca e entrecasca

B Parte do ramo

C Variação dos folíolos

D Detalhe das
gemas e estípulas



Árvores de dossel. Casca irregular e entrecasca marrom. Ramos cobertos de pelos quando jovens, perdendo-os quando adultos, com estípula. Gemas apicais e laterais. Pecíolos com pulvino inferior. Ráquis canaliculadas, entre ráquis 1,0-3,5 cm compr., peciólos 0,3-0,6 cm compr. com pulvínulo e cobertos de pelos perdendo-os com a idade. Folhas compostas pinadas, folíolos opostos e subopostos 2,3-8,3 x 1,5-3,5 cm, imparipinados, 3-4 pares de folíolos, discolores, coriáceos, margem inteira, ovados a oblongos, ápice agudo, base obtusa. Ambas as faces com pelos quando jovem, perdendo-os quando adultos, face abaxial com coloração ferrugínea, quando adultos os pelos ficam concentrados nas nervuras principais, nervação eucamptódroma, 8-10 de nervuras secundárias laterais, nervuras principais e secundárias abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Tocantins, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica e Cerrado

Nome Popular:

angelim – tento; tento

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

LEGUMINOSAE

Pseudopiptadenia schumanniana (Taub.) G.P.Lewis & M.P.Lima

Árvores de subdossel a emergentes. Casca lisa e entrecasca marrom clara. Ramos com lenticelas. Pecíolos com pulvino inferior, peciólulos 0,1-0,2 cm compr. com pulvino inferior e superior, com umacom um nectário elíptico basal. Folhas compostas bipinadas, folíolos opostos 4,1-12,7 x 1,2-4,3 cm, paripinados, margem inteira, cartáceos, discolores, elípticos assimétricos, ápice acuminado, base aguda e assimétrica, domácias na base dos folíolos, nervação broquidódroma, sem pelos na face adaxial e na face abaxial com poucos pelos.

Distribuição no Brasil:

Espírito Santo e Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A

Casca

B

Entrecasca

C

Parte do ramo

D

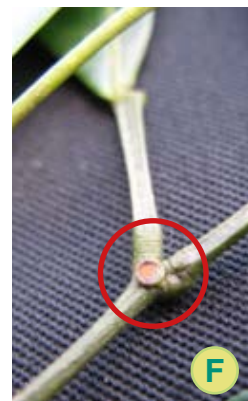
Variação dos folíolos

E

Lenticelas no ramo

F

Nectário elíptico basal



LEGUMINOSAE

Tachigali urbaniana (Harms) L.G.Silva & H.C.Lima



Árvores de subdossel a emergentes. Casca com fendas verticais rasas e entrecasca marrom. Ramos com cicatrizes. Estípula laciniada, 3-10 segmentada. Gema apical. Pecíolos com pulvino inferior. Peciólulos 0,3-0,6 cm compr. com pulvínulo. Folhas compostas pinadas, folíolos opostos 3,8-13,6 x 2,1-5,9 cm, paripinados, 3-5 pares de folíolos, cartáceos, margem inteira, elípticos e obovados assimétricos, ápice acuminado a agudo, base assimétrica, nervação broquidódroma, nervuras principais e secundárias avermelhadas quando herborizadas, e venação reticulada.

Distribuição no Brasil:

Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Nome Popular:

ingá - roxo

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do ramo
- D** Variação dos folíolos
- E** Folíolos jovens
- F** Detalhe da gema apical
- G** Nervuras avermelhadas
- H** Cicatrizes do pecíolo no ramo

LEGUMINOSAE

Vatairea heteroptera (Allemão) Ducke

Árvores de dossel. Casca lisa e entrecasca marrom. Ramos estriados e com lenticelas. Pecíolos 6-7 cm compr., com pulvino e pelos. Ráquis canaliculadas, com estipelas, enegrecidas quando herborizadas. Pecíólulos canaliculados 0,3-0,5 cm compr. com pulvínulo, enegrecidos. Folhas compostas pinadas, folíolos opostos, subopostos ou alternos 3,0-10,3 x 1,8-5,0 cm, 5-9 pares de folíolos, imparipinados, cartáceos a coriáceos, oblongos, margem levemente serreada, ápice acumulado a agudo, base arredondada, face adaxial sem pelos, face abaxial com ou sem pelos, nervação broquidódroma, nervuras principais adaxiais canaliculadas e abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

Alagoas, Bahia, Sergipe, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Nome Popular:

angelim – amargoso

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

A Casca

C Parte do ramo

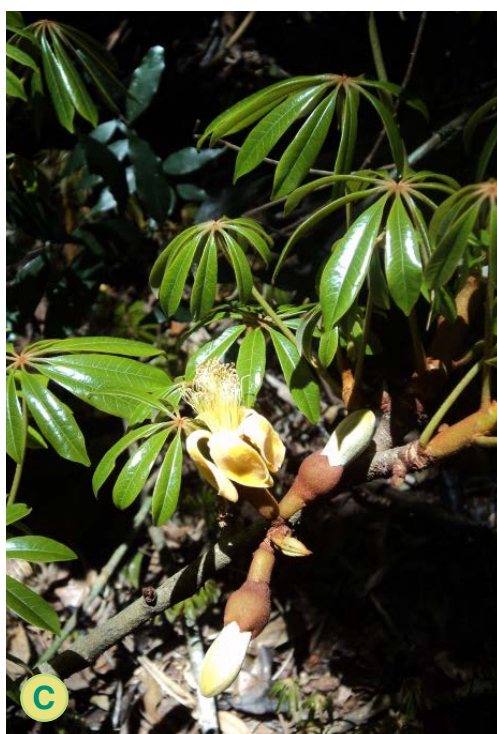
B Entrecasca

D Detalhe da estipela



MALVACEAE

Eriotheca cf. candolleana (K.Schum.) A.Robyns



Árvores de subdossel. Casca com fendas verticais rasas. Ramos estriados. Pecíolos 5-12 cm compr., canaliculados com pulvino. Folhas compostas digitadas, margem inteira, 5-8 folíolos, com 3,5-14,5 x 0,8-4,6 cm, discolores, cartáceos, elípticos a obovados, ápice emarginado, as vezes agudo, base aguda, face adaxial sem pelos e abaxial com pelos escamosos, nervação broquidódroma e nervuras principais abaxiais proeminentes.

Distribuição no Brasil:

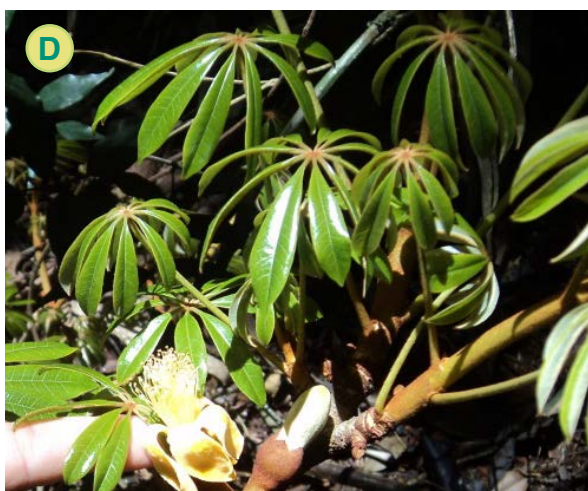
Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

Cerrado e Mata Atlântica

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



A Casca

C Parte do ramo

B Entrecasca

D Disposição dos folíolos

SAPINDACEAE

Cupania racemosa (Vell.) Radlk.

Árvores de subdossel. Casca lisa e entrecasca marrom. Ramos canaliculados, com ou sem pelos. Pecíolos canaliculados. Ráquis terminais opostas ao último folíolo. Pecíolulos 0,2-0,3 cm compr., canaliculados, com ou sem pelos. Folhas compostas pinadas, paripinadas, 6-12 folíolos, alternos 3,9-10,3 x 1,9-2,9 cm, margem serrada, discolores, cartáceos, oblongos e ovais, ápice agudo, obtuso, e oval, base cuneada e assimétrica, face adaxial brilhante, com poucos pelos ou ausentes, face adaxial com pelos principalmente nas nervuras e domácias, nervação eucamptódroma, nervuras principais e secundárias proeminentes na face abaxial, nervuras principais canaliculadas na face adaxial.

Distribuição no Brasil:

Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro

Domínio Fitogeográfico:

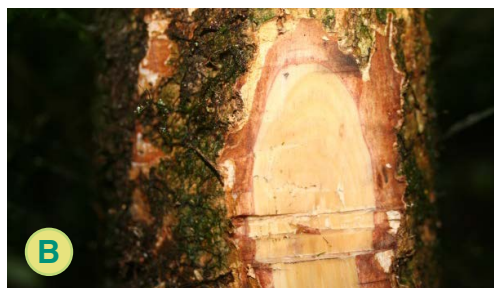
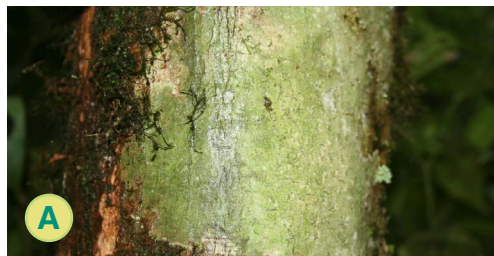
Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Nome Popular:

camboatazinho.

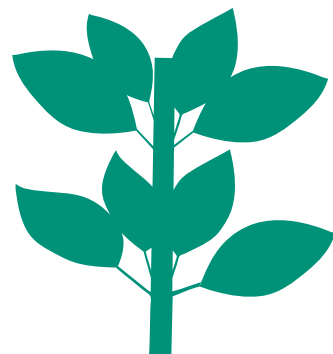
Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)



- A** Casca
- B** Entrecasca
- C** Parte do ramo
- D** Variação dos folíolos serrados
- E** Detalhe da raque terminal oposta ao último folíolo
- F** Ramo e pecíolos





FOLHAS VERTICILADAS

Amaioua intermedia
**Mart. ex Schult.
& Schult.f.**

Chave para a identificação das famílias de folhas verticiladas

1 – Estípulas caducas ou presentes nos ramos mais jovens, folhas verticiladas nos ramos.....**RUBIACEAE**

1' – Estípulas ausentes, folhas verticiladas, opostas, subopostas e alternas no mesmo indivíduo.....**NYCTAGINACEAE**

NYCTAGINACEAE

Guapira nitida (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell

Árvore de subosque a emergentes. Casca lisa, entrecasca clara e madeira macia. Ramos sem pelos, com lentículas e enegrecidos quando herborizados. Pecíolos 1.0-3.5 cm de compr., estriados, sem pelos e enegrecidos quando herborizados. Folhas opostas, subopostas, verticiladas, alternas, 5.3-17.5 x 3.0-9.4 cm, lisas, face adaxial lustrosa, discolores, enegrecidas quando herborizadas, cartáceas, ovais, elípticas, obovadas, orbiculares, margem inteira e revoluta, ápice agudo, acuminado, base aguda, acuminada e obtusa, nervação broquidódroma.



Distribuição no Brasil:

Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica

Grau de ameaça:

LC (Menos Preocupante)



A Casca

B Entrecasca

C Parte do ramo

D Detalhe da face abaxial

E Detalhe da face adaxial lustrosa

F Variação das folhas enegrecidas quando herborizadas



NYCTAGINACEAE

Guapira opposita (Vell.) Reitz



Árvore de subdossel a dossel. Casca lisa, entrecasca clara e madeira macia. Ramos estriados quando herborizados, com lenticelas lenticelas e cicatrizes, pontuações enegrecidas claras ou enegrecidas. Gema lateral e apical coberta de pelos avermelhados. Pecíolos 0.4-1.6 cm de compr., canaliculados e enegrecidos quando herborizados. Folhas opostas, subopostas, verticiladas, alternas, 2.8-12.3 x 1.8-4.9 cm, enegrecidas quando herborizadas, cartáceas e coriáceas, pontuações nas duas faces das folhas, com ou sem pelos, lanceoladas, ovais, elípticas, orbiculares e oblongas, margem inteira, ápice acuminado e agudo, base aguda, assimétrica, nervação broquidódroma.

Distribuição no Brasil:

Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica

Nome Popular:

cebola e cebolinha

Grau de ameaça:

NE (Não Avaliada)

- | | |
|------------------------|--|
| A Casca | D Detalhe do ramo estriado quando herborizado |
| B Entrecasca | E Variação das folhas |
| C Parte do ramo | F Detalhe das cicatrizes no ramo |

RUBIACEAE

Amaioua intermedia Mart. ex Schult. & Schult.f.

Árvores de subdossel a dossel. Casca com fendas verticais rasas e entrecasca marrom. Ramos castanhos com ou sem pelos. Gemas apicais cobertas de pelos amarelados. Estípulas caducas ou presentes nos ramos mais novos. Coléteres entre os nós. Pecíolos de 0.4 -1.1cm compr., com ou sem pelo. Folhas verticiladas, com 4.9-13.3 x 1.4-4.0 cm, 3 folhas em cada nó, descolores, cartáceas, domácias elípticas e lanceoladas, margem inteira, ápice acuminado, base aguda, na face adaxial sem ou com pelos nas nervuras principais, face abaxial com pelos mais abundantes, principalmente nas nervuras primárias e secundárias, nervação eucamptódroma.

Distribuição no Brasil:

Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina

Domínio Fitogeográfico:

Mata Atlântica e Cerrado

Grau de ameaça:

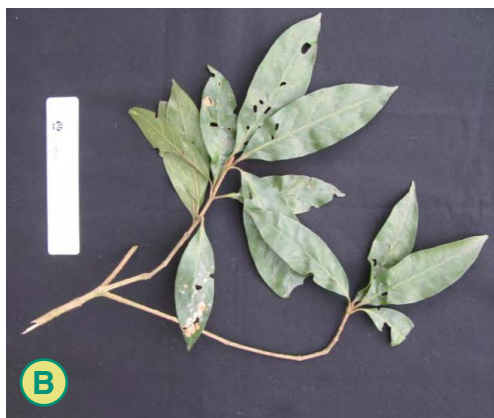
NE (Não Avaliada)

A Casca com entrecasca

B Parte do ramo

C Variação das folhas

D Gema apical e coléteres

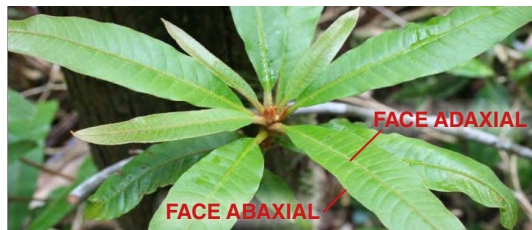


GLOSSÁRIO

Glossário de termos técnicos utilizados no guia

Abaxial – face da lâmina foliar que fica abaixo (na direção do solo).

Adaxial – face da lâmina foliar que fica acima (na direção do sol).



Ápice da folha – parte superior da folha (ver tipos de ápice).

Base da folha – parte basal da folha (ver tipos de base).

Caduca – termo utilizado para denominar parte da planta que na fase de envelhecimento (ex. folhas e estípulas) cai precocemente.

Cartácea – Espessura da folha semelhante a uma cartolina.

Coriácea – Espessura da folha semelhante a do couro.

Canaliculado – superfície que possui uma fenda em formato de canal.

Coleteres – estruturas secretoras geralmente localizadas nos ramos próximos à base das folhas.

Discolor – quando há diferença de coloração entre a face abaxial e adaxial das folhas.

Domácia – estrutura formada por aglomerado de “pelos” geralmente localizados entre as nervuras primárias e secundárias.

Entrecasca – parte localizada entre a casca e parte mais interna do caule.

Estípula – apêndice laminar localizado no ramo próximo a base das folhas, protege gemas apicais e laterais.

Estipela – tipo de estípula localizado próximo de folíolos e foliólulos nas folhas compostas.

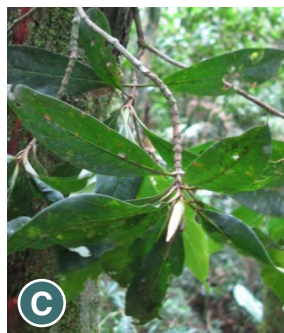
Flexuoso – denominação dos ramos quando estruturados em formato de “zigue zague”, ora para direita, ora para esquerda.

Folhas alternas – disposição das folhas no ramo de modo alterno uma a outra **(B)**.

Folha composta – quando o limbo é dividido em pinas ou folíolos **(D)**.

Folhas opostas – Disposição das folhas no ramo de modo oposto uma a outra **(A)**.

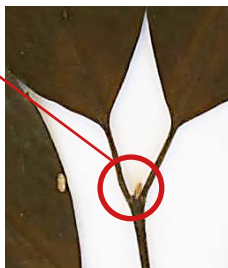
Folhas verticiladas – disposição da folha quando 3 ou mais folhas saem do mesmo nó **(C)**.



Folíolos – termo utilizado em folhas compostas para designar as subdivisões do limbo.

Gema apical –

Parte superior da planta responsável pelo crescimento de um ramo.



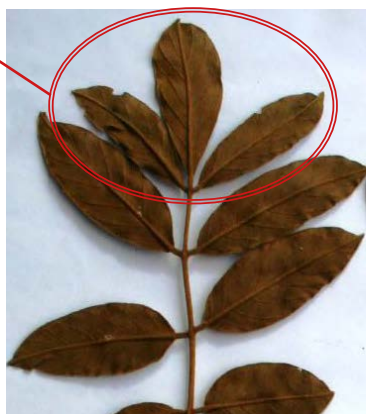
Gema lateral –

estrutura lateral da planta que pode formar uma flor, folha ou ramo.



Imparipinado –

termo utilizado em folhas compostas, quando as disposições dos folíolos no ápice dos ramos estão em número ímpar.



Látex – material leitoso e pegajoso expelido de troncos, ramos, folhas, quando danificados, que pode apresentar coloração branca, amarela, vermelha, dentre outras (ex: famílias Apocynaceae, Clusiaceae e Sapotaceae).

Lenticela – pequena elevação sobre o tecido mais externo do caule ou ramo, responsável por trocas gasosas da planta.

Margem – borda da folha.

Membranáceas – folhas que possuem uma consistência fina, ou seja, de membrana.

Nectário – estruturas secretoras de substâncias (ex: néctar).

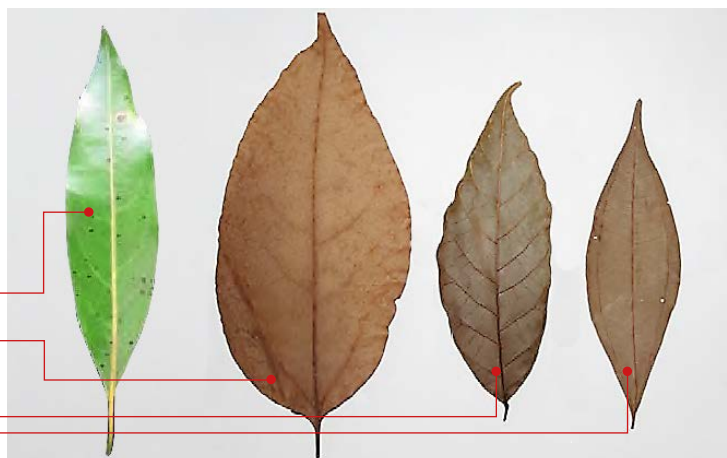
Nervação – padrão de distribuição das nervuras primárias e secundárias nas folhas, estas que podem ser

eucamptódroma,

actinódroma,

broquidódroma

e **acródroma.**



Nervuras principais e secundárias –

São como “veias” localizadas na superfície das folhas, por onde são transportadas substâncias essenciais à planta.



Nó – Parte da planta por onde há inserção de três ou mais folhas.

Paripinado -

termo utilizado em folhas compostas, quando a disposição dos folíolos no ápice dos ramos está em número par.



Peciólulo – ligação entre a raque e os folíolos em folhas compostas.

“Pelos” = Tricomas – estruturas sobre a epiderme da folha, pecíolos, ramos e gemas.

Pontos translúcidos – pequenos pontos circulares localizados nas folhas por onde é possível passar luz.

Pontuações – pequenos pontos circulares sobre a superfície das folhas ou ramos.

Pulvinos – estruturas localizadas nos pecíolos de algumas folhas que dão mobilidade à planta. “Cotovelo da planta”

Pulvínulos - estruturas localizadas nos peciólulos de folíolos que dão mobilidade. “Cotovelos”.

Raque - termo que denomina a extensão de um folíolo em folhas compostas.

Revoluta – margem da folha que se enrola em direção à face abaxial.

Reticulada – folha com nervuras com disposição em rede ou emaranhado.

Venação – arranjo de distribuição das nervuras em folhas, folíolos e folíolulos.

Tipos de folhas



ELÍPTICA



LANCEOLADA



OBLONGA



OBOVADA



ASSIMÉTRICA



OVADA



ORBICULAR

Ápice das folhas



CAUDATO



ACUMINADO



AGUDO



RETUSO



REDONDO

Base das folhas



ACUMINADO



LEVEMENTE ATENUADO



AGUDO



OBTUSA



CUNEADA



ASSIMÉTRICA



REDONDA

Bibliografias consultadas

Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:<<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 05 out 2023.

Hickey, M. & King, C. 2000. **The Cambridge illustrated glossary of botanical terms**. Cambridge University Press. 208 pp.

Iguatemy, M. ; Negreiros, F. ; Lima, H.C. ; Lobão, A.Q.; Kurtz, B.C. ; Bovini, M. G. ; Pessoa, S. A. ; Souza, M. ; Silva Neto, S. ; Braga, J. M. A. ; Rodrigues, P. P. ; Barros, C. . **An annotated checklist of Atlantic Rain Forest tree in southeastern Brazil, Tinguá Biological Reserve**, Rio de Janeiro. Journal of the Botanical Research Institute of Texas, v. 11, p. 479-497, 2017.

Produção

Produção, fotografias e conteúdo: Fernanda Felipe de Negreiros, Claudia Franca Barros, Haroldo Cavalcante Lima, Mariana Iguatemy, Pablo J.F. Pena Rodrigues, Warlen S. da Costa e Massimo G. Bovini

Análise editorial: Massimo G. Bovini

Projeto gráfico, ilustrações e design: brx Estúdio Criativo

É proibida a reprodução do conteúdo deste e-book em parte ou no todo sem a autorização dos organizadores

© Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2023

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Escola Nacional de Botânica Tropical

Rua Pacheco Leão, 2040

Jardim Botânico, Rio de Janeiro - RJ - 22460-036

(21) 3875-6201



**JARDIM
BOTÂNICO**
RIO DE JANEIRO
DESDE 1808



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO